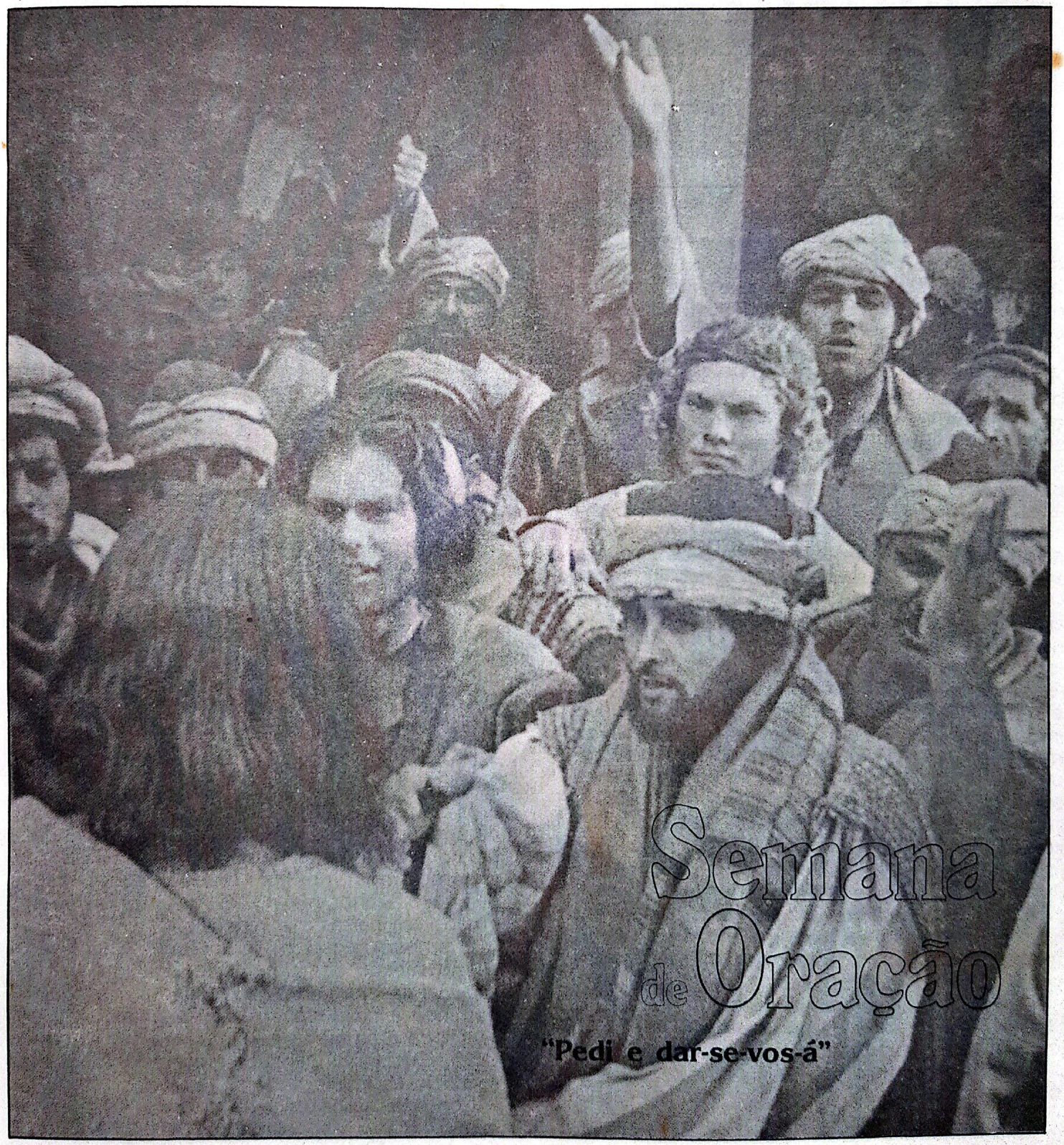
OBSERVADOR
da verdade

Número especial

Dezembro/1987



Semana de Oração

"Pedi e dar-se-vos-á"

OBSERVADOR
da verdade

ANO 47 — Dezembro/87 — Nº ESPECIAL

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus. Editado bimensalmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente". Caixa Postal 135 — Rua Flor de Cactus, 140 — Jardim Quinta da Boa Vista — 08580 — Itaquaquecetuba, SP — Fone: 464-3888.

NESTE NÚMERO:

Uma Oportunidade Especial 2
O Poder da Influência 3
Mundanismo — Um Moloque Moderno ... 6
Recreação ou Diversão? 9
O Melhor Uso de Nosso Tempo 12
Pensai em Vosso Próximo 15
O Lar Como Campo Missionário 17
Um Sábio Investimento 21

"A ÉPOCA EM QUE VIVEMOS
ESTÁ RECLAMANDO
UMA AÇÃO REFORMADORA."
1 TSM 567.

PUBLICAÇÃO OFICIAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA — MOVIMENTO DE REFORMA

Editor: Alfons Balbach
Editor em português: Olyntho S. Soares

Esta edição é tradução integral da REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma, 5248, Hollins Rd., N. E., Roanoke, Virgínia, EUA. Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 135 — 08580 — Itaquaquecetuba, SP.

UMA OPORTUNIDADE ESPECIAL

Tudo ao nosso redor são sinais de que as coisas no mundo estão indo de mal a pior, de que o Espírito de Deus está sendo retirado da Terra, de que nosso Salvador está na iminência de concluir Sua obra de intercessão no santuário celeste, e de que não está muito longe a aplicação da ira de Deus no derramamento das sete últimas pragas.

O pequeno resto de tempo de graça que ainda nos é concedido é tão curto em vista da grande obra que deve ser feita, tão restrita é nossa aptidão para realizá-la e tão deficiente parece ser nossa condição espiritual como um povo, que só podemos ver uma resposta para o problema: "Os extremos do homem são a oportunidade de Deus;" (AA 146; 2ME 297, 373; 1T 230). Só quando Elias aprendeu a confiar inteiramente no Senhor, pôde completar sua obra (PR 167). Só quando esquecermos o próprio eu e nos voltarmos para o Senhor de todo o coração, veremos resultados maravilhosos. Então se cumprirá esta profecia: "Estão [o grupo dos 'antigos irmãos' separados da 'classe numerosa' de adventistas (GC 608; 5T 211)] quase a sucumbir. Foi-se o entusiasmo que os animava; contudo, não podem voltar. Então, sentindo o seu completo desamparo, se refugiam nAquele que é poderoso, em busca de auxílio." GC 614. Cada Semana de Oração é uma oportunidade especial de, como indivíduos e como povo, examinarmos nossos corações, confessarmos nossas faltas e nos volvermos ao Todo Poderoso em busca de força.

O êxito espiritual de nossa Semana de Oração depende dos preparativos que fizermos. Cada qual, jovem e velho, membros e amigos, mas especialmente os oficiais da igreja, devem planejar com a devida antecedência. A hora e, se necessário, o lugar das reuniões devem ser anunciados antecipadamente. Sejam designados leitores experientes e avisados a tempo, a fim de que possam vir preparados para ler com eficiência as partes que lhes couberem.

Durante esta ocasião especial, importa cultivar o espírito de oração e animar todos os nossos membros e amigos a tomar parte. É boa prática subdividir uma grande congregação em grupos menores, para que cada um tenha oportunidade de orar. Ao encarecermos nossas muitas necessidades perante o Senhor, não nos esqueçamos de nossos irmãos em países sob restrição.

É também necessário lembrar aos irmãos que o último sábado da Semana de Oração é um dia especial de jejum e oração e que no dia seguinte, domingo à noite, após a última leitura, deve ser levantada uma oferta especial para o sustento da Obra. Que todos venham preparados para esse sacrifício especial.

Compareçamos todos diante do Senhor de coração contrito e dispostos a obedecer-Lhe a voz, a fim de que Ele nos conceda as bênçãos que para nós reservou!

O PODER DA INFLUÊNCIA

Já foi dito que "nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si". Exercemos influência sobre outros em nossa vida diária. Não podemos ser independentes de nossos semelhantes. Não podemos viver uma vida reclusa. "Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo; tanto nos que são salvos, como nos que se perdem. Para com estes cheiro de morte para morte; para com aqueles aroma de vida para vida." (1)

"Todo ato de nossa vida afeta a outros para o bem ou para o mal. Nossa influência tende para elevar ou para rebaixar; ela é experimentada, posta em prática e, em maior ou menor escala, reproduzida por outros. Caso por nosso bom exemplo ajudemos outros no desenvolvimento de bons princípios, damos-lhes poder para fazer o bem. Por sua vez, eles exercem a mesma influência benéfica sobre outros, e assim centenas e milhares são afetados por nossa inconsciente influência. Se, por nossos atos, fortalecemos ou impelimos à atividade as faculdades más dos que nos rodeiam, partilhamos de seu pecado, e teremos de dar contas pelo bem que lhes poderíamos ter feito e não fizemos, porque não tornamos Deus a nossa força, nosso guia e conselheiro." (2)

Nossa maneira de viver é uma semente que frutifica e produz uma colheita de sérias conseqüências. Os outros são animados ou desanimados mediante nosso exemplo consciente ou inconsciente. Por nossas palavras, ações, atitudes e vestuário exercemos influência para o bem ou para o mal. Ou ajuntamos com Cristo ou espalhamos. Diz um provérbio: "As ações falam mais alto que as palavras." As pessoas serão facilmente convencidas, não pelo que dizemos mas pelo que fazemos. "Ou ajudamos as almas a trilhar o caminho da santidade ou lhes somos um estorvo, uma pedra de tropeço a afastá-las do caminho." (3) Por conseguinte, quando desejamos exercer a melhor influência sobre os outros, devemos ser cuidadosos no que dizemos e fazemos.

Nossa Influência nas Palavras

"Que as palavras de vocês sejam sempre agradáveis e interessantes, e que saibam dar a resposta certa a cada um." (4)

"Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado." (5)

"Digo-vos que toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no dia de juízo." (6)

Nossas palavras devem ser bem guardadas. Podem ser um cheiro de vida para vida ou de morte para morte. Famílias se desfazem, separam-se amigos íntimos e almas perdem sua experiência religiosa em resultado de palavras imprudentes. Portanto: "Quem toma cuidado com o que diz está protegendo a sua própria vida, mas quem fala demais destrói a si mesmo." (7)

"Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo." (8) O Espírito de Profecia também diz: "O dom da palavra é um talento que deve ser cultivado acuradamente. De todos os dons que recebemos de Deus, nenhum é capaz de se tornar maior bênção que este. Com a voz convencemos e persuadimos; com ela elevamos orações e louvores a Deus, e também falamos a outros do amor do Redentor. Que importância tem, pois, que seja bem educada a fim de tornar-se mais eficaz para o bem!" (9)

"Como seguidores de Cristo, nossas palavras devem ser um auxílio e encorajamento a outros na vida cristã. Muito mais do que fazemos, precisamos falar dos preciosos capítulos de nossa experiência. É bom falarmos da misericórdia e longanimidade de Deus, e da incomparável profundeza do amor do Salvador. Nossas palavras devem ser expressões de louvor e ações de graças. Se o coração e a mente estiverem cheios do amor de Deus, isto será revelado na conversação. Não nos será difícil transmitir aquilo que experimentamos na vida espiritual. Grandes pensamentos, aspirações nobres, percepção clara da verdade, propósitos liberais, anelos de piedade e santidade, produzirão frutos em palavras que revelam o caráter do tesouro do coração. Se Cristo for assim manifestado em nossa linguagem, a mesma terá o poder de conquistar almas para Ele." (10)

"Assim deve ser conosco. Onde quer que estejamos, devemos vigiar as oportunidades de falar do Salvador a outros. Se seguirmos o exemplo de Cristo em fazer o bem, os corações nos estarão

abertos, como estiveram para Ele. Não abruptamente, mas com o tato oriundo do amor divino poderemos falar-lhes dAquele que 'traz a bandeira entre dez mil', e é 'totalmente desejável'. Cantares 5:10, 16. Esta é a mais elevada obra em que podemos empregar o talento da linguagem. Foi-nos dado para que pudéssemos apresentar a Cristo como Salvador que perdoa os pecados." (11)

Nossa Influência no Vestuário

Não podemos ser aceitos aos olhos de Deus quando somos mundanos no vestuário, seguindo os costumes e modas do mundo. A ira de Deus estará sobre nós e nos tornaremos Seus inimigos (Tiago 4:4). O apóstolo João também nos exorta: "Não amem o mundo, nem o que há nele. Se vocês amam o mundo, não amam a Deus o Pai. Nada que está no mundo vem do Pai. Os maus desejos da natureza humana, a vontade de ter o que agrada aos olhos, o orgulho pelas coisas da vida — tudo isto vem do mundo." (12) A moda é uma forma de idolatria pela qual Satanás tenta separar-nos de Deus. Os estilos sempre mutáveis de vestuário que envaidecem a muitos, mesmo dos professos seguidores de Cristo, estão corrompendo a fé e a espiritualidade do povo, especialmente da juventude. O espírito de mundanismo está penetrando imperceptivelmente na igreja. Quando os professos cristãos exercem influência favorável ao mundanismo a verdade de Deus é infamada. O exemplo negativo dado por membros da igreja mundanos, deixam impressão desfavorável na mente dos incrédulos. O Senhor ordenou que Seu povo fosse distinto do mundo, mas muitos crentes, por seu exemplo, enganam não apenas a si mesmos, mas também aos que os observam. Por sua atitude ímpia, fazem outros crer que Deus não tem normas específicas e que não é exigente. As pessoas do mundo são levadas a dizer: "Não há distinção entre nós. Somos iguais; vestimos, falamos e procedemos semelhantemente." (13) Os guardiães do bem-estar da igreja devem, portanto, aconselhar os membros que estão dando mal exemplo na questão da reforma do vestuário, para que outros não sejam contaminados. Diz a irmã White:

"Para proteger o povo de Deus da corruptora influência do mundo bem como promover a saúde física e moral, foi introduzida entre nós a reforma do vestuário.... Distinguiria o povo de Deus do mundo e assim serviria de barreira contra suas modas e loucuras. Aquele que conhece o fim desde o princípio, que compreende nossa natureza e nossas necessidades — nosso compassivo Redentor — viu nossos perigos e dificuldades e condescendeu em dar-nos oportuna advertência e instrução concernente aos nossos hábitos de vida, até na escolha apropriada de alimento e roupa." (14)

Nossa Influência na Família

O pai e a mãe são os professores da família. Mediante sua boa influência, compete-lhes moldar o caráter de sua prole de acordo com o plano divino. Na educação dos filhos é essencial estabelecer um fundamento que não venha a esboroar-se nos anos por vir. Nesse desempenho não é difícil cometer enganos. Alguns pais são rigorosos com os filhos ao passo que eles mesmos são frouxos em sua conduta. Tal exemplo provoca acerba reação da parte dos filhos. Ao exigirmos algo de nossos filhos, precisamos primeiro ir à frente com nosso bom exemplo. Somente quando pomos em prática nossos conselhos no círculo familiar, é que estamos construindo um fundamento sólido para nossos filhos. Disso temos vários exemplos na Escritura Sagrada — caracteres nobres moldados pelo poder de uma influência piedosa.

"Grande é a responsabilidade posta sobre pais e mães, e a honra a eles conferida nesse fato de que devem ocupar o lugar de Deus para com os filhos. Seu caráter, vida diária, métodos de educação, serão para os pequeninos a interpretação das palavras de Deus. Sua influência há de atrair ou alienar a confiança dos pequeninos seres nas promessas divinas." (15)

Influências do Lar

Quando o Senhor atendeu a oração de Ana, grande alegria se apoderou dela. Colocou toda a sua força e coração na educação do filho. Ensinou-lhe com devoção a amar e reverenciar a Deus. Seu ensino foi bem impressivo e eficaz pois ela ensinou o menino Samuel por preceito e exemplo.

Geralmente, por trás de um grande homem houve uma santa mãe. Esta verdade se fez notar no caso de Samuel e muitos outros. Moisés, que ficou conhecido como o homem mais manso da terra, tornou-se um grande líder em Israel. O que o fez grande? O fato de, desde a .meninice, haver recebido da mãe uma boa educação. Beneficiou-se da salutar influência de seu humilde lar hebreu. A vida de pureza e integridade de José fundava-se nas influências do lar. Ele se tornou o primeiro ministro do Egito em resultado de uma boa educação recebida dos pais em seus primeiros anos. José, Moisés, Daniel, Esdras, Neemias e outros, que traziam consigo a piedosa influência de seus lares, foram aptos para exercer benéfica influência sobre o reino. O rei do Egito, o rei Nabucodonosor, o rei Dario e o rei Artaxerxes foram levados a crer em Deus pela influência dos homens de Deus que serviam em sua corte. Estes exemplos mostram de quão grande alcance é o poder da influência de um lar temente a Deus.

Aplicando tais exemplos aos nossos dias, diremos que um lar cristão exerce poderosa influência no coração e na vida dos seres humanos. Uma família cristã bem ordenada é um lindo sermão em

favor do cristianismo. A alegria, a cortesia, o amor, a paz e a felicidade que reinam no lar com respeito mútuo entre os membros da família, é um argumento incontestável.

A igreja, a comunidade e a nação jamais serão melhores que o lar. De fato, a sociedade só pode refletir as influências do lar. A impiedade penetrante e prevalecente muito comum no mundo atual é o resultado de influências negativas provenientes do lar. Meninos e meninas, moços e moças estão causando problemas não só nas cidades grandes mas também nas menores, em razão de moral deformada e aviltados caracteres produzidos no lar.

Um lar cristão, fundamentado nos princípios da Palavra de Deus, refletirá sadia influência na igreja, e a igreja por seu turno refletirá sua boa influência para o mundo.

"Uma casa cristã bem ordenada é um poderoso argumento em favor da realidade da religião cristã, argumento que o incrédulo não pode contradizer. Todos podem ver que há na família uma influência em atividade, a qual afeta os filhos, e que o Deus de Abraão está com eles. Se os lares dos professos cristãos tivessem um molde religioso correto, exerceriam uma poderosa influência para o bem. Seriam na verdade 'a luz do mundo'." (16)

"Nossa esfera de influência poderá parecer limitada, nossas capacidades diminutas, escassas as oportunidades, nossos recursos reduzidos; no entanto, se soubermos aproveitar fielmente as oportunidades de nossos lares, maravilhosas serão nossas possibilidades. Se abrirmos o coração e o lar aos divinos princípios da vida, poderemos ser condutos que levem correntes de força vivificante. De nosso lar manarão rios de vida e de saúde, de beleza e fecundidade numa época como esta, em que tudo é desolação e esterilidade." (17)

Más Associações

De acordo com o ensino bíblico, as más associações "corrompem os bons costumes". Exemplo disso é a vida do rei Salomão. Desde os tenros anos de sua vida foi educado por pais tementes a Deus. Foi abençoado com uma poderosa influência para o bem. Entretanto, as más associações e as amizades com nações pagãs corromperam-lhe a vida. Nem mesmo percebeu que se estava afastando de Deus. Lemos, porém, que após haver travado amizade com os ímpios, sua vida se corrompeu e por sua influência não mais ajuntava com Cristo.

Quão facilmente pode o caráter ser afetado pela influência a que se expõe! Pelo constante contemplar, somos transformados na mesma imagem do que contemplamos. Ao respirar o miasma de uma atmosfera espiritual insalubre, contamina-se nossa vida espiritual. Ficamos espiritualmente enfermos. Precisamos, portanto, escolher cuidadosamente nossos companheiros apenas dentre aqueles que nos ajudarão a edificar nossa varonilidade ou feminilidade espiritual e moral. Há um ditado que afirma: "Dize-me com quem andas e eu te direi quem és." Pode alguém lisonjear-se com o pensamento de que é bastante forte para resistir à influência de maus companheiros, mas uma vez que se aventure no terreno encantado de Satanás, não pode esperar proteção de Deus. A forte corrente de má influência o dominará até manchar-lhe o caráter. Por isso é importante atender à admoestação do apóstolo: "Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes." (18)

"Quando um homem morre, com ele não morre sua influência; ela continua a viver, reproduzindo-se. A influência do homem que era bom, puro e santo, continua a viver depois de sua morte, como o brilho do sol poente lança as suas glórias através dos céus, iluminando os picos das montanhas muito depois de haver o sol mergulhado atrás da colina. Assim refletirão sua luz as obras do que é puro, santo e bom, quando ele não mais viver para falar e agir por si mesmo. Suas obras, suas palavras, seu exemplo, viverão para sempre. 'O justo ficará em memória eterna.' " (19)

Amados irmãos, cumpre-nos investigar-nos individualmente com estas perguntas: Que influência estamos exercendo na comunidade em que vivemos? É nossa vida uma boa representação da mensagem em que professamos crer? Sentimos real responsabilidade pela salvação de almas que jazem em ignorância e pecado? Que exemplo damos a outros para levá-los a Jesus? É nossa família bem ordenada? Estamos educando nossos filhos no caminho do Senhor? Reunimos nossos filhos de manhã e à noite ao redor do altar da família para o culto? São estas algumas das perguntas que devemos seriamente considerar durante esta semana de oração.

1. Romanos 14:7; 2Coríntios 2:15,16
2. 1TSM 207
3. Idem 47, 48
4. Colossenses 4:6 (BLH)
5. Mateus 12:37
6. Mateus 12:36
7. Provérbios 13:3 (BLH)
8. Provérbios 25:11
9. PJ 335
10. Idem 338
11. Idem 339
12. 1João 2:15,16 (BLH)
13. 1TSM 33
14. 4T 634
15. CBV 375
16. PP 141
17. CBV 355
18. 1Coríntios 15:33
19. TM 429

Carmelo Palazzolo (E.U.A.)

MUNDANISMO — UM MOLOQUE MODERNO

"Fugi do meio de Babilônia, e cada um salve a sua vida; não pereçais na sua maldade; porque é tempo da vingança do Senhor: Ele lhe dará a sua paga." (1)

Deus tornou Seus eternos princípios de verdade e justiça conhecidos a Seu povo, e os fez depositários destes tesouros espirituais para o mundo. Este é um dos propósitos para o qual a igreja de Deus foi organizada — para que representasse estes princípios na Terra.

"A igreja deve com firmeza e decisão manter seus princípios perante todo o universo celestial e os reinos do mundo." (2)

"Se em desafio às divinas disposições fosse permitido ao mundo influenciar nossas decisões ou nossas ações, estaria derrotado o desígnio divino. Especioso como seja o pretexto, se a igreja vacilar neste ponto está contra ela escrita nos livros dos Céus a negação dos mais sagrados encargos e traição do reino de Cristo." (3)

"Guarde-se o nosso povo de ... apartar-se dos princípios da nossa fé, fazendo aparentar que não há mal em conformar-se com o mundo. Arreceiem-se de atentar para o conselho de homem algum, qualquer que seja a sua posição, que vá contra aquilo que Deus estabeleceu para manter o Seu povo separado do mundo.

"O Senhor está provando o Seu povo, para ver quem se manterá fiel aos princípios de Sua verdade." (4)

"A igreja deve fazer da Palavra de Deus sua norma de vida." (5)

As bênçãos de Deus estarão conosco como um povo se estivermos convertidos a todos os princípios de nossa fé. Isto não só é uma exigência, mas também um privilégio que jamais deverá ser passado por alto. Por isso, tanto os líderes como os membros em geral devem ser zelosos por representar corretamente os princípios do Movimento de Reforma. Jesus disse aos judeus: "Por que Me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?" (6) Individualmente e como povo devemos freqüentemente examinar-nos a nós mesmos com a pergunta que Jesus dirigiu aos judeus.

Tenho uma grande preocupação com nosso povo, por ver nossas deficiências espirituais, mas fico sem saber que palavras empregar para expressar nossa urgente necessidade de um auto-exame mais profundo. Instruções têm sido dadas, advertências proclamadas e apelos feitos, talvez até com demasiada freqüência, e nada acontece. Quando os esforços humanos falham, Deus tem modos e meios especiais de despertar Seu povo e abrir-lhes os olhos para os perigos. Mas temo que, quando Ele intervier, será tarde demais para muitos que agora parecem tão desinteressados em sua própria salvação. É absolutamente necessária uma mudança em nosso modo de pensar, agir, comer e vestir. O penteado, o vestuário, os sapatos de salto alto etc., mostram que há alguma coisa errada no coração de muitos de nosso povo. A obra de reforma deve começar no coração. Precisamos aproximar-nos de Cristo mais intimamente e abrir o coração à influência do Espírito Santo. Então por si mesmas desaparecerão muitas coisas que não deveriam existir em nosso meio.

"Milhares vendem a virtude para terem meios com que seguir as modas do mundo. Tal loucura, com relação às instáveis modas mundanas, deve suscitar um exército de reformadores que assumam a devida atitude em favor do vestuário simples. Satanás está sempre inventando modas que não podem ser seguidas senão mediante sacrifício de dinheiro, tempo e saúde." (7)

Um Espetáculo Para o Mundo

Não nos devemos esquecer de que "somos espetáculo ao mundo, tanto a anjos, como a homens". (8) Os de fora continuamente nos abordam com a pergunta: Vocês realmente crêem no que pregam? Como é que alguns dos membros de sua igreja não mostram na vida diária a religião que professam? Falam, agem e vestem-se como os que não fizeram profissão religiosa. Esta é uma forma de engano pela qual muitos cristãos incoerentes serão responsáveis perante Deus.

Deus está chamando agentes humanos santificados que haverão de glorificar-Lhe a obra. Jó diz: "Lembra-te de Lhe magnificares as obras que os homens celebram. Todos os homens as contemplam; de longe as admira o homem." (9)

O mundo pode zombar de nós por causa de nossas crenças e práticas. Em muitos casos isto parece um esforço inconsciente para afastar temores ocultos. De fato, bem poucos tremem ao pensamento de nossa mensagem ser, afinal de contas, verdadeira. Podemos não saber, mas há pessoas de perto e de longe a vigiar-nos. Que acontece quando descobrem que não somos o que professamos ser? Seus temores se vão e sua zombaria se torna real e até certo ponto justificada. Por certo estão enganadas, mas não ficaremos sem culpa diante de Deus se nossa piedosa hipocrisia for a causa da decepção deles.

Numa leitura para Semana de Oração de 1978 fez-se referência a nossa aparência exterior — vestuário, cores, penteados etc. Essa leitura, que incluía um bom número de citações do Espírito de Profecia, foi bem específica. Apelo a vós, caros irmãos para que leiais novamente aquele artigo em vossos lares, durante esta semana de súplicas especiais, e com o auxílio daquela leitura examinai a própria consciência.

"Como seguidores de Cristo, sondemos nossos corações como que por meio de uma lâmpada acesa para ver de que espécie de espírito somos. Para nosso bem presente e eterno, critiquemos nossas ações a ver como se colocam à luz da lei de Deus." (10)

Ao examinarmos nossos corações, eis algumas das perguntas que devemos formular-nos:

"Como é? Estamos confessando a Cristo em nossa vida diária? Confessamo-lO em nosso vestuário, adornando-nos com um traje simples e modesto? É nosso adorno o do espírito manso e tranqüilo que tem tão grande valor à vista de Deus? Estamos procurando promover a Causa do Mestre? A linha demarcatória entre vós e o mundo é bem distinta, ou estais procurando seguir as modas deste século degenerado? Não há diferença entre vós e as pessoas mundanas? Opera em vós o mesmo espírito que opera nos filhos da desobediência? (11)

"Não brinqueis, minhas irmãs, por mais tempo com vossa própria alma e com Deus. Foi-me mostrado que a principal causa de vossa apostasia é o amor que tendes ao vestuário. Isto leva à negligência de sérias responsabilidades, e mal vos achais possuidoras de uma centelha do amor de Deus no coração. Renunciai, sem demora, à causa de vosso desvio, pois é pecado contra vossa própria alma e contra Deus. Não vos endureçais pelo engano do pecado." (12)

Comecemos por Nossos Corações

O que Deus disse ao antigo Israel, de igual modo nos diz:

"Quem dera que eles tivessem tal coração que Me temessem e guardassem em todo o tempo todos os Meus mandamentos, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos para sempre!" (13)

De acordo com este verso, a verdadeira obediência vem do coração. Se nosso coração estiver no Céu, os princípios do Céu serão exemplificados em nossa vida.

"Se, pois, fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da Terra." (14)

"Jovens e velhos, Deus vos prova agora. Estais decidindo vosso próprio destino eterno. Orgulho, moda, conversação vã e egoísmo são males que, se alimentados, aumentarão e sufocarão a boa semente semeada em vossos corações." (15)

"Muitos são cônscios de sua grande deficiência e lêem, oram, resolvem e contudo não progridem. Parecem impotentes para resistir à tentação. A razão é que não se aprofundam suficientemente. Não buscam uma cabal conversão da alma para que as torrentes que dela emanam sejam puras e o proceder possa testificar que Cristo reina no interior. Todos os defeitos de caráter se originam no coração. O orgulho, a vaidade, o mau temperamento e a cobiça procedem do coração carnal não renovado pela graça de Cristo. Se o coração for refinado, abrandado e enobrecido, as palavras e ações testificarão esse fato." (16)

Nossa urgente necessidade é de tornar-nos completamente separados do mundo e colocar nossa afeição inteiramente nas coisas de Deus, de sorte que as pessoas que nos observam vejam que, conquanto estejamos no mundo, não somos do mundo, "porque, como Ele (Cristo) é, somos também nós neste mundo". (17) Façamos isto antes que nos seja tarde demais.

"Vossa vida, meus irmãos e irmãs, deve pautar-se por um modelo diferente do que tem sido até agora e constituir a demonstração, à vista do Céu e da Terra, de que sois luzes no mundo, expondo as palavras da vida. A piedade dos membros da igreja

constitui o padrão do evangelho para o mundo. Que todo membro de igreja em ... cumpra, portanto, devidamente, o seu dever; pois sois cooperadores de Deus. Esteja vosso exemplo em harmonia com o grande modelo." (18)

"Devemos formar hábitos de pensamento que nos capacitem a resistir à tentação. Cumpre-nos aprender a olhar para cima. Os princípios da Palavra de Deus — princípios tão altos como o Céu e que se estendem à eternidade — importa que entendamos o quanto significam para nossa vida diária. Cada ato, cada palavra, cada pensamento, deve estar de acordo com estes princípios." (19)

A Influência das Modas Mundanas

"O orgulho, a ignorância e a loucura, são companheiros constantes. O Senhor Se desagrada com o orgulho manifestado entre o povo que professa pertencer-Lhe. É desonrado por sua conformidade com as modas nocivas à saúde, imodestas e dispendiosas deste século degenerado." (20)

"Muitos se têm unido aos mundanos no orgulho, na vaidade, na busca dos prazeres, lisonjeando-se de que podem fazer tais coisas e ainda ser cristãos. São tais condescendências, no entanto, que os separam de Deus, e os tornam filhos do mundo....

"Muitos se vestem como o mundo, a fim de exercerem influência sobre os incrédulos; nisto, porém, cometem lamentável erro. Caso eles queiram ter influência real e salvadora, vivam segundo sua profissão de fé, mostrem essa fé pelas obras de justiça, e tornem distinta a diferença entre o cristão e o mundano. As palavras, o vestuário, as ações, devem falar em favor de Deus. Então se espalhará em todos quantos os rodeiam uma santa influência, e mesmo os incrédulos, vendo-os, terão conhecimento de que eles estiveram com Jesus. Se alguém desejar que sua influência testifique da verdade, viva sua religião, e assim imite o humilde Modelo." (21)

Quando se fala nas modas mundanas algumas de nossas irmãs sentem-se um tanto constrangidas ao passo que outras se ofendem. Algumas até ficam visivelmente zangadas. Seu sentir é que nada se deve dizer a respeito. Por sua atitude, mostram que Cristo não lhes está no coração.

"Os requisitos de Deus são apresentados claramente perante nós, e a questão a ser determinada é: Acederemos a eles? Aceitaremos as condições estabelecidas em Sua Palavra — separação do mundo? Isto não constitui a obra de um momento ou de um dia. Não é realizado por inclinar-se no altar da família e oferecer louvores fingidos, nem pela exortação e orações públicas. É uma obra que dura a vida toda. Nossa consagração a Deus deve ser um princípio vivo, entretecido com a vida e conduzindo à abnegação e ao sacrifício de si mesmo. Deve ser a base de todos os nossos pensamentos e a mola de toda ação. Isto nos elevará acima do mundo, separando-nos de sua influência poluidora....

"Será que essa separação do mundo em obediência à ordem divina nos incapacitará para realizar a obra que o Senhor nos confiou? Impedirá que façamos o bem aos que nos rodeiam? Não; quanto mais firmemente nos apegarmos ao Céu, tanto maior será o poder de nossa utilidade no mundo." (22)

Não muitos de nossos membros parecem dar-se conta da influência desmoralizadora que, por seu amor às modas imodestas, estão exercendo sobre outros membros. Esses crentes devem dedicar séria consideração ao apelo do apóstolo do amor:

"Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente." (23)

Em conclusão, devo dizer: O fim de todas as coisas está às portas, e muitos de nós não estão preparados. Portanto, deixemos de brincar com nossa alma, e pensemos seriamente em nossa salvação. Seja este o nosso alvo para o novo ano:

"Tendo purificado as vossas almas, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos de coração uns aos outros ardentemente." (24)

1. Jeremias 5:16
2. TM 17
3. TM 16, 17
4. 3TSM 127
5. 2TSM 202
6. Lucas 6:46
7. MJ 359
8. 1Coríntios 4:9
9. Jó 36: 24, 25
10. **Our High Calling**, 162
11. 80 MM 137
12. 1TSM 600
13. Deuteronômio 5:29
14. Colossenses 3:1, 2
15. **Our High Calling**, 162
16. **Ibid**. 336
17. 1João 4:17
18. 80 MM 79
19. **In Heavenly Places** 159
20. 1TSM 595
21. 1TSM 594, 595
22. 80 MM 92
23. 1João 2:15-17
24. 1Pedro 1:22

Domingo, 6 de dezembro de 1987

Francisco Devai Papp (ARGENTINA)

RECREAÇÃO OU DIVERSÃO?

Durante esta semana de oração toda a família dos adventistas do sétimo dia Movimento de Reforma em todo o mundo encontra-se novamente plena de profundo interesse na questão: Como fazer uso apropriado dos talentos que Deus nos confiou para a finalização de Sua obra antes da segunda vinda de Jesus.

Deus depositou grande responsabilidade em nossas mãos, e nos pedirá conta pelo uso de cada talento. Quando Cristo nos confiou "Seus bens", deu "a cada um sua obra". Cada um de nós tem um lugar na obra de Deus. Empregando fielmente nossos talentos haveremos de tornar-nos Seus eficientes colaboradores na salvação de almas. A saúde é um dos talentos a nós confiados para este fim.

Neste artigo desejo apresentar alguns poucos pensamentos sobre duas coisas diferentes — recreação e divertimento — e como podem afetar nossa saúde física e mental.

"É a saúde uma bênção de que poucos apreciam o valor; contudo, dela depende em grande parte a eficiência de nossas forças mentais e físicas. Nossos talentos e paixões têm sua sede no corpo, e o mesmo deve ser conservado na melhor condição física e sob as melhores influências espirituais, para que façamos o melhor uso de nossos talentos.

"Tudo que nos diminui a força física, enfraquece a mente e a torna menos capaz de discernir entre o bem e o mal. Ficamos menos aptos para escolher o bem, e temos menos força de vontade para fazer aquilo que sabemos ser justo.

"O mau uso de nossas forças físicas abrevia o período de tempo em que nossa vida pode ser usada para a glória de Deus. E nos incapacita para cumprir a obra que Deus nos deu para fazer." (1)

Um dos perigos que amiúde enfrentamos é não dispormos de tempo para restaurar nossas faculdades físicas e mentais quando estamos esgotados por trabalhos excessivos em altas horas, os cuidados e pesares por problemas aparentemente insolúveis. Outro perigo diz respeito ao desperdício de nosso tempo e sacrifício de nossa saúde com diversões inventadas e promovidas por Satanás com o fim de nos desviar de nossos deveres religiosos e afastar-nos de Deus. Faríamos bem em erguer uma barreira contra esses dois perigos, e assumir atitude equilibrada.

A Bênção do Trabalho

"Aos moradores do Éden foi confiado o cuidado do jardim, 'para o lavrar e o guardar'. Sua ocupação não era cansativa, antes agradável e revigoradora. Deus indicou o trabalho como uma bênção para o homem, a fim de ocupar-lhe o espírito, fortalecer o corpo e desenvolver as faculdades. Na atividade mental e física Adão encontrava um dos mais elevados prazeres de sua santa existência. E quando, como resultado de sua desobediência, foi ele expulso de seu belo lar, e obrigado a lutar com o obstinado solo para ganhar o pão quotidiano, aquele mesmo trabalho, se bem que grandemente diverso de sua deleitável ocupação no jardim, foi uma salvaguarda contra a tentação, e fonte de felicidade. Aqueles que consideram o trabalho como maldição, acompanhado embora de cansaço e dor, estão acalentando um erro. Os ricos freqüentemente olham com desdém para as classes trabalhadoras; mas isto está inteiramente em desacordo com o propósito de Deus ao criar o homem. O que são as posses do mais abastado mesmo em comparação com a herança proporcionada ao nobre Adão? Contudo, Adão não devia estar ocioso. Nosso Criador, que compreende o que é necessário para a felicidade do homem, designou a Adão o seu trabalho. A verdadeira alegria da vida é encontrada apenas pelos homens e mulheres do trabalho. Os anjos são diligentes obreiros; são ministros de Deus para os filhos dos homens. O Criador não preparou lugar algum para a prática estagnante da indolência." (2)

"O corpo todo se destina à ação; e a menos que as capacidades físicas sejam conservadas sadias mediante exercício ativo, as capacidades mentais não poderão ser usadas muito tempo na sua maior produtividade." (3)

No quarto mandamento do Decálogo o mesmo Deus que nos ordena guardar o sábado também nos manda trabalhar e fazer toda nossa obra durante os seis dias de trabalho. E o mandamento também inclui nossos filhos e filhas.

"Mães, nada há que redunde em males tais como aligeirar os fardos de vossas filhas, nada lhes dar para fazer e deixá-las escolher sua própria ocupação, talvez um pouco de crochê ou algum outro trabalho de agulha para ocupar-se. Permiti que elas exercitem os membros e os músculos. Que importa se elas se cansem? Não vos cansais de vosso trabalho? O cansaço magoará vossas filhas, a não ser que se sobrecarreguem, mais do que magoa a vós mesmas? De maneira nenhuma. Elas podem recuperar-se do cansaço com bom repouso noturno e estar preparadas para empenhar-se no trabalho no dia seguinte. É pecado deixá-las crescer na ociosidade. O pecado e a ruína de Sodoma foram abundância de pão e ociosidade." (4)

A advertência de Paulo contra a ociosidade (2Ts 3:10-12) jamais pode tornar-se obsoleta, porque a ociosidade, que em si mesma é um grande mal, abre a porta para muitos outros males.

Moderação e Recreação

Nem sempre é fácil ser uma boa dona de casa. Quantas mães são tão envolvidas em seus deveres domésticos dia após dia, semana após semana, mês após mês e ano após ano, que não têm oportunidade de descontrair-se e tirar tempo para a recreação. Esta é uma realidade especialmente em famílias grandes. E quando o marido, por causa da natureza do seu trabalho, fica a maior parte do tempo longe de casa, é ainda pior. Muitas dessas mães corajosas continuam lutando sozinhas até se sentirem completamente exaustas. Não poucas só encontram repouso numa sepultura prematura.

Há também muitos maridos, especialmente os pais de uma grande família, que constantemente suportam sem queixa as durezas da vida. Os que se empenham na obra do Senhor têm muitas vezes de assumir pesados encargos que lhes esgotam as forças. Em certa ocasião Cristo disse aos discípulos: "Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto; porque eles não tinham tempo nem para comer." (5) As circunstâncias não mudaram. Periodicamente, os obreiros precisam procurar "um lugar à parte" e "repousar um pouco." Lemos no Espírito de Profecia:

"Cristo é cheio de ternura e compaixão para com todos os que se acham a Seu serviço. Queria mostrar aos discípulos que Deus não exige sacrifício, mas misericórdia. Eles haviam posto a alma no trabalho em favor do povo, e isso lhes estava exaurindo as energias físicas e mentais. Cumpria-lhes descansar." (6)

"Embora Jesus tivesse poder de operar milagres e houvesse outorgado aos discípulos o mesmo poder, dirigiu Seus extenuados servos a um lugar à parte, no campo, para ali descansarem." (7)

"Não é sábio estar sempre sob a tensão do trabalho e da excitação, mesmo em atender às necessidades espirituais dos homens; pois por essa maneira é negligenciada a piedade pessoal, ao mesmo tempo que se sobrecarregam as energias mentais, espirituais e físicas. Exige-se abnegação dos discípulos de Cristo, e são precisos sacrifícios; convém, todavia, cuidar para que, mediante seu excesso de zelo, Satanás não se aproveite da fragilidade humana e seja prejudicada a obra de Deus." (8)

Formas Sadias de Recreação

Que é recreação? A menos que tenhamos uma clara definição deste conceito, estaremos sujeitos a confundir recreação com divertimento. A recreação é restauração de força mental e física, revitalização do corpo e da mente.

"Há diferença entre recreação e divertimento. A recreação, na verdadeira acepção do termo — recriação — tende a fortalecer e construir. Afastando-nos de nossos cuidados e ocupações usuais, ela proporciona descanso ao espírito e ao corpo, e assim nos habilita a voltar com novo vigor ao sério trabalho da vida. O divertimento, por outro lado, é procurado com o fim de proporcionar prazer, e é muitas vezes levado ao excesso; absorve as energias que são necessárias para o trabalho útil, e desta maneira se revela um estorvo ao verdadeiro êxito da vida." (9)

Quem necessita de recreação? Todos os que estão física e/ou mentalmente cansados em resultado de trabalho excessivo, tão comum em nossos dias. Especialmente os que se acham esgotados por trabalho sedentário precisam de vez em quando tirar tempo para uma mudança. Serão muito beneficiados fazendo algum trabalho manual como por exemplo a jardinagem, em que podem exercitar os músculos.

"Aqueles que se empenham constantemente em trabalho mental, seja estudando ou pregando, necessitam repouso e variação. O diligente estudante está constantemente forçando o cérebro, e fá-lo muitas vezes com negligência do exercício físico. ... Se todos os nossos obreiros se achassem localizados de maneira que pudessem passar algumas horas, diariamente, em trabalho ao ar livre, e se sentissem na liberdade de o fazer, isso lhes seria uma bênção." (10)

"A falta de alguns ministros nossos quanto a exercitar todos os órgãos do corpo proporcionadamente, faz com que alguns desses órgãos fiquem cansados, enquanto outros se acham fracos por inação. ...

"Cada faculdade da mente e cada músculo tem sua função distinta, e todos devem ser igualmente exercitados, a fim de se desenvolverem devidamente, e conservarem saudável vigor. Cada órgão tem sua obra a fazer no organismo vivo. Cada roda do maquinismo tem de ser uma roda viva, ativa, trabalhadora. Todas as faculdades dependem umas das outras, e todas precisam de exercício para se desenvolver devidamente." (11)

Para os que vivem na cidade, eis um exemplo de recreação que podem usar sempre que o tempo esteja favorável:

"Unam-se várias famílias que residem numa cidade ou vila, e deixem as ocupações que as cansaram física e mentalmente, e façam uma excursão ao campo, às margens de um belo lago, ou a um bonito bosque, onde seja lindo o cenário da Natureza. Devem prover-se de alimento simples e higiênico, das melhores frutas e cereais, pondo a mesa à sombra de alguma árvore ou sob a abóbada celeste. A viagem, o exercício e o panorama despertarão o apetite e poderão gozar de uma refeição que causaria inveja aos próprios reis.

"Nessas ocasiões, pais e filhos devem sentir-se livres dos cuidados, do trabalho e de toda preocupação. Os pais devem sentir-se pequenos com seus filhos, tornando-lhes tudo tão agradável quanto possível. Seja o dia todo um contínuo recreio.

"O exercício ao ar livre, para aqueles cujo trabalho é dentro de casa e sedentário, lhes beneficiará a saúde. Todos os que podem devem sentir o dever de seguir este procedimento. Nada se perderá; mas ganhar-se-á muito. Tornarão às suas ocupações com nova vida e novo ânimo para empreender de novo sua tarefa com mais zelo, e estarão melhor preparados para resistir à enfermidade." (12)

Tais excursões podem ser uma fonte ideal de recreação. A serva do Senhor acrescenta:

"Creio, porém, que ao passo que estamos buscando refrigerar nosso espírito e revigorar o corpo, **é-nos exigido por Deus** que empreguemos todas as nossas faculdades em todo o tempo, para os melhores fins. Podemos associar-nos como estamos fazendo hoje aqui, e fazer tudo para a glória de Deus. Podemos e devemos dirigir nossas recreações de tal maneira que sejamos habilitados a cumprir melhor nossos deveres, e que nossa influência seja mais benéfica sobre aqueles com quem nos associamos." (13)

Pais e mães que estão continuamente trabalhando sob tensão devem perceber que em seu caso a recreação é uma necessidade vital. Devem sair com os filhos, se possível periodicamente, e passar algum tempo ao ar livre, em contato com a Natureza. Ao voltarem verificarão que não desperdiçaram seu tempo, porquanto após um momento de descontração estão aptos para produzir muito mais do que antes.

Diversões Perniciosas

Nada há de errado nos divertimentos inocentes (CPPE 101, 102; CBV 388; FE 60; 3T 137); mas devem ser evitados os divertimentos impróprios, errôneos e perigosos. Produzem jubilosa folgança em vez de uma alegre disposição mental; esgotam o organismo em vez de refrigerá-lo; animam os viciados desenvolvendo neles forte inclinação ou gosto por prazeres vis, aviltantes, extenuantes, insalubres e/ou autoglorificação; abrem a porta a um dilúvio de tentações; ofuscam nossos olhos da realidade e dignidade da vida; e tendem a desqualificar-nos para o desempenho de nossas responsabilidades em vez de remeter-nos de volta aos nossos deveres revigorados no corpo e na mente.

"O desejo de excitação e aprazível entretenimento é uma tentação e uma cilada ao povo de Deus, e especialmente aos jovens. Satanás está continuamente arranjando engodos com que desviar a mente da solene obra de preparação para as cenas que se acham num próximo futuro. Por intermédio dos mundanos, entretém uma constante excitação, a fim de induzir os incautos a se unirem aos prazeres do mundo. Há cinemas, conferências, e uma ilimitada variedade de distrações destinadas a levar ao amor do mundo; e mediante esta união com ele é a fé enfraquecida." (14)

"Alguns dos mais populares divertimento, tais como o futebol e o box, se têm tornado escolas de brutalidade. Estão desenvolvendo os mesmos característicos que desenvolviam os jogos da antiga Roma. O amor ao domínio, o orgulho da mera força bruta, o descaso da vida, estão exercendo sobre a mocidade um poder desmoralizador que nos aterra." (15)

Diante destas advertências e conselhos expressos através da pena inspirada, vigiemos e oremos, agindo de tal maneira que ajuntemos com Cristo e não com Satanás. Deve-nos ficar claro que pela graça de Deus se exige desempenharmos nossa parte no plano da salvação. O assunto tratado no presente artigo tem muito que ver com nosso desenvolvimento espiritual, como é expresso pelo apóstolo Pedro (2Pe 1:3-7).

"Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum. Pois, desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." (16)

1. PJ 346
2. PP 33, 34
3. Ed 207
4. 2T 371
5. Marcos 6:31
6. D 343
7. Ibidem 345
8. Ibidem 345, 346
9. Ed 207
10. OE 239, 240
11. OE 238
12. MJ 392, 393
13. 1TSM 283
14. MJ 373
15. Ed 210
16. 2Pedro 1:10, 11

Artur Gessner (BRASIL)

O MELHOR USO DE NOSSO TEMPO

Em sua oração a Deus, diz o autor do Salmo 90: "Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio." (1)

"O valor do tempo supera toda computação. Cristo considerava precioso todo momento, e assim devemos considerá-lo. A vida é muito curta para ser esbanjada. Temos somente poucos dias de graça para nos prepararmos para a eternidade. Não temos tempo para dissipar, tempo para devotar aos prazeres egoístas, tempo para contemporizar com o pecado. Agora é que devemos formar o caráter para a futura vida imortal. Agora é que nos devemos preparar para o juízo investigativo." (2)

O Uso Correto do Tempo

Vi numa casa uma série de quadros na parede: um recém-nascido no berço e nos braços da mãe, depois um travesso adolescente a pular, depois um jovem afeiçoando-se a uma jovem, depois um casal recém-casado parecendo muito feliz, depois o mesmo homem e a mesma mulher com dois filhos sadios, depois um casal de meia idade, depois duas pessoas idosas (marido e mulher) de cabelo grisalho, depois as mesmas duas pessoas com uma curvatura na coluna, depois um vovô bem velho andando dificultosamente com o auxílio de uma bengala e arrastando pelo braço uma velha vovó que mal podia andar; e, no fim de tudo, um esquife adornado de flores. Isso me lembrou as palavras de Salomão em Eclesiastes 12:3-5. Ainda aqui é indicada a importância do tempo: "Lembrate do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer." (3)

Há tempo para nascer e tempo para morrer, mas o intervalo entre os dois é de importância infinita. É este período intermediário que temos em mente ao falar do tempo — é precioso, incerto, passageiro, curto e irrevogável depois de passar. Sim, uma vez que passou, não podemos chamá-lo de volta. Por isso se quisermos fazer o melhor uso de nosso tempo, dediquemos cada momento de nossa existência a atividades compatíveis com nossa elevada vocação. Se não aproveitarmos devidamente a oportunidade que Deus tão bondosamente nos oferece, chegaremos a este resultado: "Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos." (4)

Nosso êxito depende em grande medida do melhor uso de nosso tempo. Neste particular podemos aprender uma importante lição da criação do mundo em seis dias. Em cada dia Deus completou uma parte de Sua obra e "viu que era bom". No fim do sexto dia, "Deus viu tudo quanto tinha feito e eis que era muito bom."

Devemos seguir semelhante método em nosso trabalho, praticando hábitos de presteza, ordem e perfeição. É essencial seguir um método. "Siga um método na distribuição do seu tempo", diz um escritor inglês. "Então cada hora terá seu apropriado emprego, e nenhum tempo se perderá." Com nossas responsabilidades em mente, formulemos uma lista de tarefas diárias e esforcemo-nos por realizá-las da melhor maneira que pudermos. O planejamento antecipado nos habilitará a fazer o melhor uso de nosso tempo e alcançar os melhores resultados. Se nosso coração estiver na obra, faremos todo esforço para cumprir todos os deveres a nós atribuídos. O trabalho desta maneira é uma fonte de felicidade. Em outras palavras, é um prazer real trabalhar metodicamente, com zelo e dedicação. Se for esta nossa experiência, então, no fim de cada dia, ao olharmos para o que fizemos, sentiremos alívio na consciência. E no fim da semana poderemos dizer com grande satisfação: Graças a Deus alguma coisa foi realizada. E em nossa consciência poderemos ouvir as palavras de aprovação: "Bem está servo bom e fiel." Diz o Espírito de Profecia:

"É o dever de todo cristão adotar hábitos de ordem, perfeição e presteza. Não há desculpa para a morosidade e imperfeição em trabalho de qualquer natureza. Quando alguém está sempre trabalhando, e a tarefa nunca está concluída, é porque a mente e o coração não estão na obra. Os vagarosos, e que trabalham sem o competente preparo, deveriam reconhecer que essas são faltas para serem corrigidas. Precisam exercitar a mente em planejar como utilizar o tempo para alcançar os melhores resultados. Com tino e método alguns conseguirão em cinco horas o mesmo trabalho que outros em dez. Muitos que são encarregados de tarefas domésticas estão sempre labutando, não porque tenham tanto para fazer, mas por não planejarem como poupar tempo. Por causa de suas maneiras morosas e lerdas fazem do pouco trabalho muito. Mas todos quantos quiserem podem vencer estes hábitos falhos e lentos. Devem

ter um escopo definido em sua ocupação. Decidam quanto tempo requer certo trabalho, e então se esforcem para executá-lo no dado tempo. O exercício da força de vontade tornará as mãos mais expeditas." (5)

"O homem que aprecia o tempo como seu dia de trabalho, habilitar-se-á para a mansão e para a vida que é imortal. Foi-lhe bom ter nascido." (6)

Ociosidade, Uma Maldição

"A Bíblia não apóia a ociosidade, que é a maior maldição de nosso mundo. Todo homem e mulher verdadeiramente convertido será um trabalhador diligente." (7)

"A vida de Cristo, desde os mais tenros anos, foi uma vida de fervorosa atividade. Não vivia para satisfazer-Se." (8)

A ociosidade é sempre seguida de conseqüências desastrosas. Tomemos por exemplo o caso de Eva. Os anjos haviam advertido para que tivesse o cuidado de não se afastar do marido, mas ajudá-lo em seu trabalho diário no jardim. Deste modo ela teria melhor proteção contra a tentação. Certo dia, entretanto, ela se afastou do esposo e foi dar um passeio pelo parque. Quando ela se aproximou da árvore do conhecimento do bem e do mal, Satanás não perdeu a oportunidade. Por meio da serpente conversou com ela, despertando-lhe a curiosidade e a cobiça. Finalmente, ela tomou do fruto proibido e comeu, deu-o também ao marido e ele comeu. Ambos transgrediram.

Em certo sentido a ociosidade é uma violação do quarto mandamento, que não apenas diz "Lembra-te do dia de sábado para o santificar", mas também "seis dias trabalharás e farás toda a tua obra."

Outro exemplo de ociosidade seguida de conseqüências ruinosas encontra-se na história de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e próslém, dizendo: "Eis que esta foi a iniqüidade de Sodoma, tua irmã: Soberba, fartura de pão e próspera tranqüilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado." (9) A ociosidade foi um dos pecados que levou a completa depravação moral, e a depravação por fim atraiu os juízos de Deus.

bom uso do tempo. Ensinai-os que é digno esforçar-se para fazer algo que honre a Deus e abençoe a humanidade. Mesmo na infância podem ser missionários para Deus.

"Os pais não podem cometer pecado maior que permitir que seus filhos nada tenham para fazer. As crianças aprendem logo a amar a ociosidade, e tornam-se homens e mulheres inúteis e sem recursos. Quando tiverem idade bastante para ganhar a sua subsistência e achar ocupação, trabalharão de modo negligente e preguiçoso, e contudo esperarão ser remunerados como se fossem fiéis. Há grande diferença entre esta classe de trabalhadores e a dos que reconhecem o dever de serem mordomos de confiança." (11)

Os pais cristãos devem compreender que a educação comunicada aos filhos é uma semente que germinará e produzirá uma colheita, para vida ou para morte.

Permite-se muitas vezes aos filhos ficar a vontade e passar o tempo ociosamente. Andam desordenadamente, muitas vezes com maus companheiros, porque os pais se acham demasiadamente ocupados para serem molestados por sua prole. Mas que aprendem esses meninos e meninas em tais circunstâncias? Só maldade. Obtêm uma educação de rua, carregada de toda espécie de males. Em resultado desenvolvem hábitos maus e caráter defeituoso. Os filhos desordenados são espinhos na carne dos pais, que não percebem estarem apenas colhendo o que eles mesmos semearam e cultivaram.

"Em tudo que respeita ao êxito na obra de Deus, já as primeiras vitórias devem ser obtidas na vida doméstica." (12)

A verdadeira guarda do sábado depende em grande medida de como as coisas foram dirigidas durante a semana. Começando com o primeiro dia da semana, cada dia nos devemos lembrar da necessidade de uma cuidadosa preparação para o sábado. Os afazeres domésticos devem ser sabiamente divididos entre os membros da família. Todos devem cooperar. Cada qual deve fazer sua tarefa prontamente, para que todos possam estar preparados no devido tempo e o sábado seja recebido como uma grande bênção.

A sexta-feira é dia especial de preparação. Deve-

mas o tempo do Senhor, do único dia dos sete que Ele reclama como Seu, e pede que a Ele o devotemos, uma boa parte é dissipada em virtude de erguerem-se tarde do leito pela manhã. Estão desta forma roubando a Deus. Isto os leva a se retardarem em tudo; produz confusão na família, resultando afinal em chegarem todos tarde à Escola Sabatina e, quiçá, ao culto. Mas por que não nos havemos de erguer com os pássaros e oferecer louvores e agradecimentos a Deus? Experimentai-o, irmãos e irmãs. Tende tudo preparado na véspera, e vinde prontamente para a Escola Sabatina e culto, e assim não apenas beneficiareis aos outros mas recolhereis ricas bênçãos para vós mesmos." (13)

Uma Oportunidade na Vida

Com nossa falta de pontualidade, não somente desperdiçamos o tempo; forçamos os outros, que dependem de nós, a também desperdiçar seu tempo. A pontualidade é uma disciplina em que muitos de nós temos de reeducar-nos. Diz Lord Nelson: "Tenho-me adiantado sempre um quarto de hora e isso me tornou um homem."

Tenhamos em mente que perante Deus somos responsáveis por toda hora que Ele nos concedeu. O tempo, como lemos no Espírito de Profecia, é um talento que não nos pertence como se realmente o possuíssemos. Deus é seu legítimo possuidor, e uma vez que no-lo confiou, somos responsáveis por ele diante de Deus.

"Nosso tempo pertence a Deus. Cada momento é Seu, e estamos sob a mais solene obrigação de aproveitá-lo para Sua glória. De nenhum talento que nos concedeu requererá Ele mais estrita conta do que de nosso tempo." (14)

O apóstolo Paulo nos adverte que "Aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo." (15) Há um dia em que todos temos de comparecer perante o trono do juízo de Deus, para prestar conta de nossas ações e da maneira como empregamos nossos talentos, inclusive nosso tempo. É um terrível pensamento que o tempo esbanjado é impossível de recuperar.

A parábola do rico e Lázaro mostra que aos homens só é dada uma oportunidade de preparo para a eternidade. "É impossível ao homem assegurar-se a salvação da alma após a morte." (16) O que quer que deva ser feito para assegurar a salvação, deve ser feito durante a nossa vida.

Remir o Tempo

O tempo é um elemento que em certo sentido pode ser remido (Efésios 5:16; Colossenses 4:5), mas não comprado. Imaginemos só o que aconteceria se houvese uma loja ou um banco anunciando: "Vende-se tempo." Que negócio próspero seria! Pessoas de todas as partes do mundo afluiriam para comprar tempo. Um suplicaria ansiosamente: "Venda-me, por favor, cinco anos de passado. Meu médico disse que se eu tivesse buscado conselho médico cinco anos atrás, meu problema teria sido resolvido." Outro diria: "Quero comprar (recuperar) dez anos. Levei uma vida dissoluta e ímpia. Esbanjei meu dinheiro, arruinei minha saúde e poluí meu caráter e meu nome. Desejo apagar o passado e começar vida nova." Um terceiro diria: "Preciso ter uma nova oportunidade. Lamento não tenha dado ouvido a meus pais. Desprezei os conselhos da igreja. Endureci meu coração contra a palavra de Deus (a Bíblia) e contra a influência do Espírito Santo. Mas ainda quero ser salvo. Eu gostaria de comprar todos os anos em que vivi uma vida inútil e tola, e começar tudo de novo." Para recuperar o tempo passado, muitas pessoas estariam dispostas a gastar grandes fortunas.

"A riqueza perdida pode ser substituída pela diligência", diz S. Smiles; "o conhecimento perdido, pelo estudo; a saúde perdida, pela temperança ou pelo remédio; mas o tempo perdido se foi para sempre."

Portanto, se quisermos ter êxito é importante conhecermos o valor do tempo. De acordo com um autor inglês, devemos agarrar, apossarmo-nos e tirar vantagem de cada momento de nossa vida. A ociosidade e a procrastinação operam contra nós. "Nunca deixes para amanhã o que podes fazer hoje."

"Paulo exorta seus irmãos efésios a remir o tempo porque os dias são maus.... Em certo sentido é impossível remir o tempo, porque uma vez que se foi, passou para sempre. Mas és convocado para uma reforma, para seres zeloso de boas obras no mesmo grau em que tens sido negligente em teu dever. Muda por completo essa situação, dobra tua diligência para fazeres firme tua vocação e eleição. Guarda os mandamentos de Deus e vive, guardando Sua lei como a menina dos olhos! Avalia ao máximo cada momento no trabalho por teu próprio interesse eterno e pela salvação das almas ao teu redor. Assim fazendo podes salvar a ti mesmo como os que são em maior ou menor grau controlados por teu exemplo." (17)

"A única maneira de podermos remir nosso tempo consiste em utilizar o melhor possível o que nos resta, tornando-nos coobreiros de Deus em Seu plano de redenção." (18)

1. Salmos 90:12
2. PJ 342
3. Eclesiastes 12:1
4. Jeremias 8:20
5. PJ 344
6. PJ 342
7. PJ 343
8. PJ 345
9. Ezequiel 16:49
10. PJ 345, 346
11. PJ 345
12. 6T 354
13. CES 169, 170
14. PJ 342
15. Hebreus 9:27
16. PJ 263
17. 5T 353
18. PJ 342

Marc Manutahi (TAITI)

PENSAI EM VOSSO PRÓXIMO

Grande parte do ministério de Cristo foi passado explicando claramente como os homens devem tratar-se uns aos outros.

Os seguintes mandamentos: "Não matarás, não adulterarás e não furtarás" estão resumidos nestas palavras de Cristo: "AMARÁS A TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO."

Quem é o Meu Próximo?

"Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: "Quem é o meu próximo?" (1) Que estranha pergunta da parte de um doutor da lei! Tendo completado Sua história, Jesus voltou-Se para aquele dirigente e perguntou-lhe: "Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?" Embora não quisesse pronunciar o nome "Samaritano", o homem respondeu: "O que usou de misericórdia para com ele." Pela palavra "próximo" devemos entender toda pessoa com quem entramos em contato, cada membro da grande família humana. Esta palavra abrange um número infinito porque atinge todas as classes da sociedade. Qualquer pessoa, independente de sua cor, nacionalidade, raça, posição social ou caráter, qualquer pessoa que precisar de você, é o seu próximo.

Conseqüentemente não pergunte quem é o seu próximo, mas sim pergunte de quem você pode ser o próximo, pergunte quem necessita de seu amor. Você sabe quem é o seu próximo.

Assim, o pobre ferido, jazendo meio morto na estrada de Jericó, era o próximo do bom samaritano e tinha direito à compaixão dele, pelo fato de estar na mesma estrada.

Amarás a Teu Próximo

Se nos dermos conta do plano da redenção que Cristo realizou em nosso favor e da obra que Ele nos confiou para salvação de nossas almas, entenderemos ainda melhor Sua expressão: "Amarás a teu próximo como a ti mesmo." (2).

Pelo poder de Deus a raça humana inteira nasceu de um único sangue. Seja um homem vestido de farrapos ou vestido de púrpura, um homem é sempre um homem, uma pessoa que foi criada à imagem de Deus.

A lei não nos exorta meramente a evitar odiarmos a nosso próximo; manda-nos amá-lo. Muitas famílias são desfeitas por divisões. Muitos irmãos estão em guerra contra seus irmãos, e vizinhos contra vizinhos.

Se não amamos os de nossa família somos piores que os pagãos e incrédulos. Como podemos amar a Deus, a quem não podemos ver, se não amamos aqueles que estão ao nosso redor e a quem vemos? Alguém poderá dizer: "Creio que obedeço a estes mandamentos, pois não falo mal de ninguém. Nunca prejudiquei a reputação de ninguém. Sou honesto nos negócios. Procuro ser justo e polido para com todos." Até aí muito bem, mas não é o bastante. Não é preciso dizer que não devemos prejudicar nosso próximo de forma alguma, mas por termos cumprido esta parte de nossa responsabilidade, não devemos crer que tudo já foi feito. Precisamos, além disso, **amá-lo**; isto é o que Deus pede de nós.

Outra pessoa dirá: "Não prejudico ao meu próximo, mas procuro fazer-lhe o bem. Quando meu próximo está doente ou carente de recursos, dou-lhe dinheiro até que ele possa resolver seus problemas." Isso é muito bom; não se pode deixar de aprovar esta conduta. Isto, contudo, sabemos: uma pessoa pode **dar** e, entretanto, não **amar**.

Certamente alguém dirá: "Com as melhores intenções do mundo não posso amar ao meu próximo. Talvez você possa amar o seu, porque ele é melhor que o meu, mas para ser honesto as pessoas com quem estou lidando têm um espírito tão mau que se perderia o tempo tentanto amá-los. Tenho tentado muitas vezes, e a todos os gestos de boa vontade e afeição eles não têm reagido senão com ingratidão, frieza e insulto." Não precisamos ficar desanimados. Se nossa afeição é desprezada pelos homens, importa lembrar-nos de que nosso Mestre não a despreza.

Cumpre-nos amar o nosso próximo em nosso próprio interesse. À primeira vista, este pensamento parece um paradoxo. Mas na realidade não parece que quando somos animados a amar aos outros, nosso egoísmo fenece? Todo esforço em favor de nosso próximo recai sobre nós em chuvas de bênçãos. Esta é a razão por que Deus nos confia uma parte no plano da salvação. O caminho mais curto para a felicidade é tornar os outros felizes. Devemos amar aos outros porque, amando-os, estaremos promovendo nossa própria felicidade.

Lembremo-nos de que por nossa falta de afeição podemos aumentar o sofrimento de nosso próximo. Muitas vezes dirigimos pesadas palavras a pobres almas desoladas; tal não faríamos se lhes conhecêssemos o sofrimento, mas nossa ignorância não nos desculpa.

"Amarás a teu próximo como a ti mesmo." Ó homem, às vezes te desgostas com tua própria conduta e podes estar igualmente desgostoso de alguém mais que cometa um ato mau. Mas tua ira contra ti mesmo é de mui curta duração. Sem dúvida, podes perdoar rapidamente ao teu querido eu. Deves, igualmente, perdoar

de imediato ao teu próximo. Se lhe falaste palavras ferinas, vai imediatamente retirá-las. Ou melhor ainda se não vês como consertá-las, abstém-te de tudo o que possa prejudicar ao teu próximo.

Quando uma pessoa ama a si mesma? Não é absolutamente necessário exortar uma pessoa a amar a si mesma, porque seu bem-estar, seus negócios, sua saúde etc., formam indubitavelmente o principal objeto de sua solicitude. Por isso, da maneira como uma pessoa ama a si mesma, deve igualmente amar a seu próximo.

Cristo Nosso Exemplo

Há em toda criatura viva um irresistível instinto que a impele a revoltar-se contra qualquer coisa que a oprima. Observe a minhoca: Porventura não reage sob o pé que a esmaga? Haveremos de, por isso, tomar um verme como exemplo? Quão tolo é imitar uma minhoca quando temos a Cristo como exemplo. Ao ser pregado na cruz, Ele clamou: "Pai, perdoa-lhes!" Este é um poderoso testemunho de amor que deve refletir-se em nosso coração.

Se a humanidade pudesse perceber que o mesmo sangue circula em todas as veias, formaríamos apenas uma grande família. Mas enquanto esperamos o bendito dia, busquemos individualmente estar plenos do Espírito de Cristo. Outrossim, tratemos nosso próximo com compaixão e amor e veremos que ele não é um lobo em traje humano, cujo caráter não pode ser tocado pelo calor da caridade cristã.

Amemos ao nosso próximo porque Cristo nos amou primeiro. Ele nos amou quando nada havia em nós que se pudesse amar. Ele nos amou apesar de nossos pecados, nossa ingratidão e insensatez. Seu coração amoroso jamais mudou e Ele derramou Seu sangue por nós para provar Seu amor.

Se fomos comprados por Cristo, mas não amamos nosso irmão, como então podemos ser os verdadeiros discípulos de nosso Mestre? O discípulo de Cristo é chamado para exaltar diante de todos o mais perfeito ideal de amor, de bondade e santidade, e jamais permitir que esse ideal seja apoucado ou enfraquecido.

Deve ser nosso alvo introduzir em nossa vida toda afabilidade possível e agir com toda bondade possível para com os que estão ao nosso redor. As palavras bondosas nunca se perdem. Jesus as registra como se fossem faladas a Ele mesmo. Semeai as sementes de bondade, amor e ternura, e elas haverão de florescer e dar frutos." (3).

O verdadeiro amor fraternal inspirará cada crente a sempre colocar o bem-estar do seu irmão acima de seus próprios interesses.

"Muitos dos que professam Seu nome, deixaram de considerar o fato de que os cristãos têm de representar a Cristo. A menos que haja sacrifício prático em bem de outros, no círculo da família, na vizinhança, na igreja e onde quer que estejamos, não seremos cristãos, seja qual for a nossa profissão." (4)

"Pois o espírito que manifestamos para com nossos irmãos, declara qual nosso espírito para com Deus. O amor de Deus no coração é a única fonte de amor para com o nosso semelhante. 'Se alguém diz: Eu amo a Deus, e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?' Amados, 'se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeita a Sua caridade'." (5)

Nas Pegadas de Cristo

Ao imitarmos a vida de Jesus na Terra, andaremos em Suas pegadas

"Encontraremos Suas pegadas ao pé do leito dos doentes, nas choças da pobreza, nos apinhados becos das grandes cidades, e em qualquer lugar onde há corações humanos necessitados de consolação....

"O Salvador deu Sua preciosa vida, a fim de estabelecer uma igreja capaz de cuidar de almas aflitas e tentadas. Um grupo de crentes pode ser pobre, sem instrução, desconhecido; todavia, estando em Cristo, pode fazer no lar, na vizinhança, na igreja, e mesmo nas regiões distantes, uma obra cujos resultados serão de alcance eterno....

"Os que servem os outros, serão servidos pelo Sumo Pastor....

"Quando compreendemos que somos coobreiros de Deus, Suas promessas não serão proferidas com indiferença. Elas arderão em nossa alma e inflamar-se-ão em nossos lábios. A Moisés, quando chamado a servir a um povo ignorante, indisciplinado e rebelde, foi feita por Deus a promessa: 'Irá a Minha presença contigo para te fazer descansar'. E Ele disse: 'Certamente Eu serei contigo'. Êxodo 33:14; 3:12. Essa promessa pertence a todos quantos trabalham em lugar de Cristo, em favor de Seus aflitos e sofredores.

"O amor aos homens é a manifestação do amor de Deus em direção à Terra. Foi para implantar esse amor, fazer-nos filhos de uma família, que o Rei da Glória Se tornou um conosco. E quando se cumprirem as palavras que disse ao partir: 'Que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei'; (João 15:12); quando amarmos o mundo assim como Ele o amou, então Sua missão por nós está cumprida. Estamos aptos para o Céu; pois o temos no coração....

"A toda alma é confiado um depósito. De cada um pedirá contas o Sumo Pastor: 'Onde está o rebanho que se te deu, e as ovelhas da tua glória?' E: 'que dirás quando Ele te visitar?' Jeremias 13:20, 21." (6)

1. Lucas 10:29
2. Mateus 19:19
3. 6BC 1118
4. D 484
5. D 485
6. D 616, 617, 618

Sábado, 12 de dezembro de 1987

(Extratos dos Escritos de Ellen G. White)

O LAR COMO CAMPO MISSIONÁRIO

Os jovens devem estar constantemente crescendo na graça e no conhecimento da verdade. O Criador de todas as coisas, em Quem estão todos os tesouros da sabedoria, prometeu ser o Guia da juventude de Sua igreja. Aquele que venceu a todos os poderes do mal, em benefício de Sua juventude, desta requer homenagem. Não pode haver conhecimento mais elevado que o dAquele cujo conhecimento adequado é vida e paz; nenhuma afeição mais pura e mais profunda que o amor de nosso Salvador.

Muitos pais têm, mediante afeição equívoca, permitido que seus filhos cresçam com hábitos de gratificação egoística, tendo talvez condescendido com eles porque isso requeria menos esforço que o exercício de restrição apropriada. Devem agora labutar fervorosamente e com oração para desfazer sua própria obra passada e formar corretamente o caráter de seus filhos. Esses pais e mães entram em campo para empenhar-se em luta corpo a corpo com Satanás e seus anjos. Há de todos os lados tentações para enlaçar os pés dos incautos. A juventude ímpia e corrupta exerce forte influência para levar outros a veredas proibidas. Estes estão entre os agentes mais bem sucedidos de Satanás. Se os pais quisessem perceber e resistissem com êxito aos avanços do astuto inimigo, deveriam ter as próprias faculdades de percepção e raciocínio avivadas e fortalecidas pelo Espírito de Deus. Todo membro de igreja está comprometido a postar-se como fiel sentinela. (1)

De que grande alcance em seus resultados foi a influência daquela mãe hebréia (Joquebede), sendo ela entretanto uma exilada e escrava! Toda a vida futura de Moisés, a grande missão que ele cumpriu como chefe de Israel, testificam da importância da obra de uma mãe cristã. Não há outro trabalho que possa igualar a este. Em parte muito grande, a mãe tem nas mãos o destino de seus filhos. Ela trata com mentes e caracteres em desenvolvimento, trabalhando não somente para o tempo, mas para a eternidade. Está a semear sementes que brotarão e frutificarão, quer para o bem quer para o mal. Ela não tem a desenhar formas de beleza na tela, ou esculpi-las no mármore, mas imprimir na alma humana a imagem do divino. Especialmente durante os primeiros anos recai sobre ela a responsabilidade de formar o caráter de seus filhos. As impressões então produzidas na mente destes, em desenvolvimento, permanecerão com eles por toda a vida. Os pais devem dirigir a instrução e ensino de seus filhos enquanto muito pequenos, com o objetivo de poderem eles ser cristãos. São postos sob o nosso cuidado para serem ensinados, não como herdeiros do trono de um reino terrestre, mas como reis para Deus, a fim de reinarem pelos séculos intérminos.

Que toda mãe sinta serem inapreciáveis os seus momentos; sua obra será provada no dia solene do ajuste de contas. Achar-se-á então que muitos dos fracassos e crimes de homens e mulheres, resultaram da ignorância ou negligência daquelas cujo

dever era guiar os pés infantis no caminho direito. Ver-se-á então que muitos que têm abençoado o mundo com a luz do gênio, da verdade e santidade, devem os princípios que foram a mola mestra de sua influência e êxito, a uma mãe cristã, que orava. (2)

Que recompensa teve Ana! e que estímulo para a fidelidade é o seu exemplo! Há oportunidades de inestimável valor, interesses infinitamente preciosos, confiados a toda mãe. A humilde rotina dos deveres que as mulheres têm vindo a considerar como uma fastidiosa tarefa, deve ser encarada como obra grandiosa e nobre. É privilégio da mãe abençoar o mundo pela sua influência, e fazendo isto trará alegria a seu próprio coração. Ela pode fazer retas veredas para os pés de seus filhos, através da claridade e sombra, em direção às alturas gloriosas do Céu. Mas, unicamente quando procura em sua vida seguir os ensinos de Cristo, é que a mãe pode formar o caráter de seus filhos segundo o modelo divino. O mundo está repleto de influências corruptoras. A moda e os costumes exercem forte poder sobre os jovens. Se a mãe falta em seu dever de instruir, guiar e restringir, os filhos naturalmente aceitarão o mal, e se desviarão do bem. (3)

A história de Samuel, o profeta puro e de coração nobre, e de Moisés, o mais santo dos homens, o mais ilustre dos líderes, mostra quão grande é o poder da mãe para moldar o caráter dos filhos, mesmo em seus primeiros anos. Durante este período a influência materna sobreleva todas as outras. Mesmo o infante em seus braços lhe captará o espírito e copiará o proceder. É importante que as mães compreendam seu dever e que busquem de Deus sabedoria e graça para realizar sua sagrada obra a contento dEle.

Grande, porém, como é a obra da mãe, jamais se deve esquecer que o pai também tem uma parte a desempenhar na educação e preparo de seus filhos, e que ele está sob a mais solene obrigação de executar essa obra com fidelidade. Especialmente à medida que as crianças avançam em ano é necessária a influência do pai unida à da mãe, para restringir, controlar e guiar. Os pais pouco se dão conta do mal produzido por reterem de seus filhos a necessária e sadia restrição e permitir-lhes que cresçam com paixões não dominadas e hábitos egoístas e aviltantes.

A conduta de Eli — sua pecaminosa indulgência como pai e sua criminosa negligência como sacerdote de Deus — apresenta chocante e lamentável contraste com a firmeza e abnegação da fiel Ana. Eli estava a par da vontade divina. Sabia que caracteres Deus podia aceitar e que caracteres Ele condenaria. Contudo permitiu que seus filhos crescessem com paixões irrefreadas, apetites pervertidos e moral corrupta.

Eli instruíra seus filhos na lei de Deus e lhes dera bom exemplo em sua própria vida; mas isto não era todo o seu dever. Deus requeria que ele, como pai e como sacerdote, os refreasse de seguirem sua própria vontade perversa. Isto ele deixara de fazer. Seus filhos não eram passíveis de controle, e ele por fraqueza lhes soltava as rédeas e permitia que à vontade seguissem seus maus caminhos. O extremoso pai passava-lhes por alto os pecados da meninice, lisonjeando-se com o fato de que após algum tempo eles suplantariam essas más tendências. Não considerava os filhos como um sagrado depósito que Deus lhe confiara ao cuidado, para ser devolvido com juros, mas os tinha como seus próprios. Por isso em vez de buscar a direção e o auxílio de Deus e seguir as instruções de Sua palavra, Eli escolheu sua própria maneira de dirigir, a mais agradável à sua disposição complacente. Tivesse ele ensinado os filhos a obedecer ao pai, e eles teriam aprendido a obedecer a Deus; entretanto, permitindo-lhes desconsiderar suas ordens, ensinou-os a desconsiderar os mandamentos de Seu Pai celestial. Assim se lhes fortaleceram com os anos os maus hábitos e ao atingirem a idade adulta estavam prontos a desafiar toda autoridade, tanto humana como divina.

Deus requer que cada pai não somente dê aos seus filhos a correta instrução e bom exemplo, mas com prontidão e decisão lhes restrinja a tendência para a prática do mal. O fato de Eli ocupar o sagrado ofício fez com que sua frouxa disciplina e o proceder egoísta, irreverente e licencioso de seus ímpios filhos, exercessem corruptora influência sobre toda a nação. Todos os pais devem esforçar-se por tornar sua família padrão de boas obras, perfeito lar cristão. Em mais alto grau, porém, é este o dever dos que ministram as coisas sagradas e de quem o povo busca instrução e direção. Os ministros de Cristo devem ser exemplo para o rebanho. Aquele que não dirige sabiamente sua própria casa não está qualificado para dirigir a igreja de Deus.

Pais cristãos, se desejais trabalhar pelo Senhor, começai em casa com vossos pequeninos. Se manifestardes tato, sabedoria, e o temor de Deus na direção de vossos filhos, maiores responsabilidades vos poderão ser confiadas. O verdadeiro esforço cristão terá início no lar e partirá do centro para abranger campos mais vastos. Uma alma salva em vosso próprio círculo familiar ou em vossa própria vizinhança, por vosso paciente e penoso labor, produzirá tanta honra ao nome de Cristo e tão brilhantemente refulgirá em vossa coroa como se houvésseis achado essa alma na China ou na Índia.

O Senhor não deixará impune a negligência dos pais no preparo dos filhos para Seu serviço. Por uma direção bondosa e judiciosa, os pais bem

como as mães atarão a si os filhos pelos fortes laços da reverência, da gratidão e do amor e lhes acenderão nos jovens corações um ardente anseio de justiça e verdade. Enquanto a mãe procura implantar bons princípios, deve o pai cuidar para que a preciosa semente não seja sufocada pelo crescimento do mal. Sua severa disciplina é necessária para que seus filhos aprendam a firmeza e o autocontrole entre os engodos para o pecado, que de todos os lados terão de enfrentar.

Acautelem-se os pais para que não subestimem ou negligenciem sua obra. Grande é a recompensa da fidelidade, e terrível a pena da infidelidade. Uma criança sabiamente educada, preparada para amar e praticar o que é direito por ser direito, pode comunicar a milhares as bênçãos que recebeu. Por sua influência e exemplo, as lições de retidão, pureza e devoção que lhes formaram o próprio caráter, poderão derramar sua preciosa luz em todo o redor.

Quantos fiéis e honrados obreiros para Deus e para a humanidade têm sido dados ao mundo como fruto de uma piedosa educação na infância. Foi dito de Timóteo, o amado colaborador de Paulo, que sabia as sagradas letras desde a menice, e que também foi nele revelada a fé que habitou em sua mãe e avó. A influência de pais cristãos fiéis jamais pode perder sua eficácia. Um jovem em vias de ser ordenado como ministro cristão declarou que em certo tempo quase fora levado a aceitar os princípios da incredulidade. "Porém" acrescenta, "houve um argumento em favor do cristianismo, que eu jamais pude esquecer, foi a conduta coerente de meu próprio pai. Por meio dela fui ganho finalmente para o Salvador."

Pela negligência do dever os pais exercem vasta influência para o mal. Um filho incrédulo e desobediente pode conduzir muitas almas à vereda da iniqüidade. Cada uma destas corromperá outras; os maus traços acariciados se transmitirão à posteridade, e assim a iniqüidade vai crescendo e multiplicando-se constantemente, tudo porque os pais escolhem o caminho mais fácil do momento, o meio de satisfação e complacência, e não olham para a miséria que reservam para si, seus filhos e os filhos dos seus filhos.

As solenes advertências contidas na Palavra de Deus, os juízos trazidos aos pais indulgentes e a seus filhos rebeldes, devem despertar os pais de seu estupor e levá-los a ver e sentir seu dever de dar aos filhos, por correta educação e disciplina, hábitos certos e princípios sãos. Pai cristão, trabalha bondosa e pacientemente pelo bem-estar de teus filhos. Procura dirigir seus corações aos brilhantes raios do Sol da justiça. Ensina-os por preceito e exemplo, que o espírito de Cristo é o espírito da prática do bem.

A todo pai e mãe é confiado um pequeno lote de terra diante de sua porta. É sua obra limpá-lo de ervas daninhas e abrandar o solo para que a preciosa semente possa ali arraigar-se e florescer. Executar fielmente sua obra será muito mais agradável a Deus do que sair em missão a algum país estrangeiro, deixando negligenciado o campo do lar. A obra dos ministros e pais cristãos deve começar com seus próprios filhos. Apresentai à igreja e ao mundo uma família bem disciplinada, e apresentareis um dos mais fortes argumentos em favor do cristianismo.

Se os pais que estão seguindo o exemplo de negligência de Eli pudessem ver o resultado da educação que estão dando aos filhos, perceberiam que a maldição que recaiu sobre Eli sobre eles certamente recairá. O pecado de rebelião contra a autoridade paterna e materna jaz no próprio fundamento da miséria e do crime no mundo de hoje. Em Sua santa lei, Deus mesmo diz aos filhos: "Honra a teu pai e a tua mãe." Ainda pela pena de um apóstolo, lhes ordena: "Filhos, obedecei a vossos pais." Tanto o Antigo como o Novo Testamento ensinam respeito e obediência aos pais e também admoestam a todos para que respeitem e honrem aos idosos, protejam com ternura e tratem com carinho os de cabeça encanecida e os de passos débeis. Se os filhos fossem educados segundo os ensinos da Palavra de Deus, manifestariam um respeito aos superiores, um procedimento adequado e uma beleza de caráter que os fariam amados por seus companheiros e por Deus.

Há uma causa para o espírito de insubordinação que existe na família e no estado, e que ameaça subverter os próprios fundamentos do governo. Encontra-se na crescente desatenção à lei de Deus. Em tempos antigos ordenava-se aos pais ensinar diligentemente aos filhos os sagrados preceitos da lei de Deus, para que se familiarizassem com o caráter da lei de Deus e seus reclamos para com os filhos. Mas os homens se tornaram, em seu próprio conceito, mais sábios que seu Criador. Muitos puseram de lado a lei de Deus e seguiram seu próprio julgamento de preferência à Sua vontade revelada. Quão terríveis têm sido para a juventude os resultados desse ensino! Autocomplacência, dissipação, profanação e até crimes maiores prevalecem a ponto de ser terrível considerá-los.

O Senhor considera aos pais e tutores responsáveis pelos filhos aos seus cuidados. Não nos deixou na incerteza quanto aos caracteres que Ele aceitará. Nada menos que pureza de pensamento, palavra e ato satisfarão ao padrão divino. A Palavra de Deus expressa em linguagem inequívoca os deveres dos pais. Se cumprirem fielmente estes deveres, Seu Espírito lhes coroará de êxito os esforços. Estas palavras das Santas Escrituras tão verdadeiras são agora como quando proferidas pelo sábio na primeira vez: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele." (4)

Nosso grande inimigo está constantemente a fazer os homens se crerem mais sábios que seu Criador. Como Eva, muitos seguem os ditames da sabedoria humana de preferência aos mandamentos do Onisciente. Tal foi o pecado de Eli, e terríveis foram, de fato, seus resultados: desastre e morte para si mesmo, ruína para seus ímpios filhos e ruína para milhares em Israel.

Todavia há muitos hoje, em cargos sagrados como Eli, cometendo o mesmo engano. Lêem sua lamentável história, mas deixam de tirar proveito da advertência. Em sua autoconfiança, pensam conhecer um melhor meio de educar os filhos do que aquele que Deus nos deu em Sua Palavra. Não ascende de seus corações a fervente e ansiosa oração: "Qual será o modo de viver do menino, e o seu serviço?" Com todo o seu conhecimento e inteligência, os resultados de sua educação demonstram não passar de loucura a sabedoria de que se vangloriavam essas pessoas. Pais extremosos e condescendentes, permitiram que desde a infância os filhos se desenvolvessem sem restrição e assim as maneiras impetuosas, egoístas e desagradáveis destes os tornaram inamistosos e antipáticos.

Deus mesmo estabeleceu as relações familiares. Sua Palavra é o único guia seguro na orientação dos filhos. A filosofia humana não descobriu mais do que Deus sabe nem engenhou um plano mais sábio de lidar com os filhos do que o plano dado pelo Criador. Quem pode melhor compreender todas as necessidades dos filhos do que o seu Criador? Quem pode sentir mais profundo interresse em seu bem-estar do que Aquele que os comprou com Seu próprio sangue? Se a Palavra de Deus fosse cuidadosamente estudada e fielmente obedecida, haveria menos angústia de alma pelo perverso proceder dos filhos ímpios.

Eli estava pronto para ver e repreender os pecados e erros do povo, aplicando, por vezes, como no caso de Ana, injusta reprovação; mas os pecados de seus próprios filhos lhe pareciam menos ofensivos que os pecados dos outros. Em sua indevida afeição estava sempre pronto para achar desculpas de seu procedimento perverso. Tudo isto era desonroso para Deus e desencaminhador para o povo. E a tal ponto permitiu ou desculpou o pecado nos filhos que se tornou participante de sua culpa. Como filhos do sumo sacerdote, estavam ligados à obra de Deus e assim o mal e o pecado tomaram grande vulto.

É muito natural que os pais sejam parciais com seus próprios filhos. Especialmente se esses pais pensarem que eles mesmos possuem habilidade superior, considerarão seus filhos superiores aos dos outros.

Grandes, porém, são os males da infidelidade dos pais em quaisquer circunstâncias, sendo dez vezes maiores quando existentes na família dos que se postam no lugar de Cristo a instruir o povo. Ministros do evangelho que deixam de dirigir sua própria casa estão, por seu errôneo exemplo, desencaminhando a muitos. Sancionam o crescimento do mal ao invés de reprimi-lo. Muitos que se consideram excelentes juízes do que os filhos dos outros devem ser e do que devem fazer, são cegos para os defeitos de seus próprios filhos e filhas. Tal falta de sabedoria divina nos que professam ensinar a Palavra de Deus, está produzindo um mal indizível. Tende a apagar da mente do povo a distinção entre o certo e o errado, a pureza e o vício....

Se os pais desejam ensinar aos filhos o autodomínio, precisam primeiro formar esse hábito eles próprios. Os pais impertinentes e rabujentos provocam nos filhos um temperamento precipitado e passional. O amor e a justiça devem estar lado a lado no governo da casa. Ponha-se invariavelmente em ação a pronta autoridade dos pais. Deus deu aos pais sua obra: formar o caráter dos filhos conforme o modelo divino. Por Sua graça, podem realizar a tarefa, mas requer não menos esforço paciente e penoso que firmeza e decisão, a tarefa de guiar a vontade e restringir as paixões. O campo deixado a si mesmo, só produz espinhos e cardos. Quem deseja conseguir uma ceifa de utilidade ou beleza precisa preparar o solo e semear a semente, depois cavar em redor dos rebentos removendo as ervas daninhas e amaciando a terra, então as preciosas plantas florescerão e ricamente recompensarão seu cuidado e labor....

Por preceito e exemplo, ensine-se aos jovens reverência a Deus e à Sua Palavra. Muitos de nossos jovens estão-se tornando de coração incrédulo, por causa de falta de devoção dos pais. A lei de Deus deve ser a lei da casa. Instruam os pais bondosa e pacientemente aos filhos, tanto pela palavra inspirada como pelo livro da Natureza, levando-os a entender o caráter de Deus. Mostrem-lhes em sua própria vida que estão continuamente procurando conhecer e fazer a vontade de Deus. Assegurar a aprovação de seu Pai Celestial é o grande motivo a ser conservado perante a mente das crianças. O serviço de Deus deve ser apresentado não como tarefa maçante, mas como precioso privilégio pelo qual podem desfrutar aqui uma vida honrada, útil e feliz, e honra, utilidade e alegria infinitamente maiores na vida futura.

Deus permitiu que a luz de Seu trono resplandecesse em todo o caminho da vida. Uma coluna de nuvem de dia e uma coluna de fogo à noite movem-se à nossa frente como diante do antigo Israel. É o privilégio dos pais cristãos hoje, como era o privilégio do povo de Deus na antigüidade, levar os filhos consigo à Terra Prometida. (5)

1. **The Signs of the Times,** 19/1/1882.
2. PP 249, 250.
3. PP 611, 612.
4. **The Signs of the Times,** 10/11/1881.
5. **Ibidem,** 24/11/1881.

Domingo, 13 de dezembro de 1987

José Romero (COLÔMBIA)

UM SÁBIO INVESTIMENTO

"Ao Senhor pertence a Terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam." (1)

De acordo com a Bíblia e o Espírito de Profecia, o que quer que sejamos e tenhamos pertence a Deus.

"Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." (2)

"Corpo e alma pertencem a Deus." Portanto: "O ser todo, corpo alma e espírito, deve ser levado em sujeição a Deus, para ser por Ele usado como instrumento de justiça." (3)

"Todas as coisas pertencem a Deus. Toda a prosperidade de que gozamos é o resultado da beneficência divina. Deus é o grande Provedor de todo o bem." (4)

"O conhecimento da graça de Deus, as verdades de Sua Palavra, bem como os dons temporais — tempo e meios, talentos e influência — constituem todos um legado da parte de Deus, para serem empregados para glória Sua e salvação dos homens." (5)

"Todo homem é um mordomo de Deus. A cada um confiou o Mestre Seus meios; mas os homens pretendem que esses meios são propriedade sua. Diz Cristo: 'Negociai até que Eu venha.' Lucas 19:3. Vem o tempo em que Cristo exigirá o Seu com juros." (6)

Pertencemos a Deus não só pela criação, mas também pela redenção. O fato de sermos livres para tomar decisões sobre nossa pessoa e nossos bens não significa que sejamos de nós mesmos. Não somos proprietários, somos só mordomos. Em Seu grande amor e misericórdia, Deus nos fez mordomos de Suas propriedades, o que inclui nosso próprio ser. E Ele quer que administremos Sua propriedade de maneira sábia e fiel, não para nossa própria glorificação, mas para glória dAquele que nos comprou por preço infinito (1Pedro 1:18, 19). Deus nos apresenta um requisito específico antes que possamos obter Sua aprovação: "Ora, além disso, o que se requer dos dispenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel." (7)

O Dinheiro É Uma Bênção

Os homens nem sempre possuem o dinheiro que dizem ser deles; muitas vezes são possuídos por ele. Nada há de errado com o dinheiro em si mesmo, mas "o amor do dinheiro é raiz de todos os males." (8) É uma maldição para os que nele põem o coração. O dinheiro é uma bênção somente nas mãos de cristãos conversos.

"Há, apenas, dois lugares no universo em que poderemos colocar nossos tesouros — no celeiro de Deus ou no de Satanás; e tudo o que não é dedicado ao serviço de Deus é contado do lado de Satanás, e vai fortalecer sua causa. Determinou o Senhor que os meios a nós confiados sejam usados na edificação de Seu reino. Seus dons são confiados aos Seus mordomos para que com eles negociem cuidadosamente, e Lhe devolvam os rendimentos na salvação de almas." (9)

"O dinheiro é de grande valor, porque pode realizar grande bem. Nas mãos dos filhos de Deus é alimento para o faminto, água para o sedento, vestido para o nu. É proteção para o opresso, e meio para socorrer o enfermo. Mas o dinheiro não é de

mais valor que a areia, a não ser que o empreguemos para prover às necessidades da vida, para bênção de outros, e para o avançamento da causa de Cristo." (10)

Não é sábio agora acumular dinheiro no banco, multiplicar propriedades (Isaías 5:8), ou fazer grandes planos relacionados com este mundo. O fim não está longe. Grandes mudanças hão de em breve ocorrer. Está chegando o dia em que não poderemos comprar ou vender. A riqueza acumulada perderá seu valor.

"Atendei agora, ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que vos sobrevirão. As vossas riquezas estão corruptas e as vossas roupagens comidas de traça, o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens e a sua ferrugem há de ser por testemunho contra vós mesmos, e há de devorar, como fogo, as vossas carnes. Tesouros acumulastes nos últimos dias." (11)

Em vista do que brevemente sobrevirá ao mundo, há apenas um investimento seguro que todo cristão deve ser instado a fazer:

"Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a Terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no Céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam nem roubam; porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração." (12)

"O tesouro acumulado no Céu é imperecível... pois se encontra sob a guarda de Deus." (13)

É bom ter algumas economias para casos de emergência. Isso está em harmonia com o conselho do Espírito de Profecia. Entretanto, jamais deveremos passar por alto o fato de que o avanço da obra depende de nossos sacrifícios, que o Senhor está pronto a abençoar.

"Importa que se apóiem as instituições que são instrumentos de Deus no promover Sua obra na Terra. Devem-se erigir igrejas, estabelecer escolas, e aparelhar as casas editoras com os meios necessários à realização de uma grande obra na publicação da verdade a ser propagada por todas as partes do mundo." (14)

Além de estabelecer escolas e editoras, cumprenos também fazer planos para abrir sanatórios, restaurantes vegetarianos, lojas de alimentos sadios etc. Estes projetos, como bem sabemos, não podem ser realizados só pela fé. Onde quer que tenhamos construções e pequenas instituições, podemos estar certos de que ali estão os sacrifícios dos irmãos.

Imóveis

É evidente que toda pessoa ou família deve ter uma casa para morar. Nada há de errado nisso. Mas é errôneo acrescentar casa a casa e ao mesmo tempo fechar o coração e o bolso aos urgentes apelos por ajuda na obra do Senhor. Tal procedimento traz como resultado a perda, tanto de tesouros terrestres como de tesouros celestes. Tomemos advertência da mulher de Ló e do homem rico. Seus corações estavam tão firmemente apegados a Mamom que ficaram sem ambos os tesouros.

"Riqueza acumulada não é somente inútil, como uma maldição. Nesta vida é um laço para a alma, por desviar as afeições do tesouro celeste." (15)

Quando vier a perseguição teremos de deixar atrás nossas casas. Quão penoso será então para os que puseram o coração onde está seu tesouro terrestre! A irmã White escreve:

"Vi que se alguém se apegar a sua propriedade e não inquirir do Senhor quanto ao seu dever, Ele não fará conhecido esse dever, sendo-lhes permitido conservar sua propriedade, e no tempo da angústia isto virá sobre eles como uma montanha para esmagá-los, e eles procurarão dispor dela, mas não será possível. Ouvi alguém lamentar assim: 'A causa estava definhando, o povo de Deus estava perecendo de fome pela verdade, e nenhum esforço fizemos para suprir a falta; agora nossa propriedade de nada vale. Oh, se tivéssemos permitido que ela se fosse e acumulado tesouro no Céu!' ... Vi também que Deus não requeria que todo o Seu povo dispusesse de suas propriedades ao mesmo tempo; mas se desejassem ser ensinados, Ele os ensinaria, em tempo de necessidade, quando vender e quanto vender. De alguns se tem pedido no passado que dispusessem de suas propriedades para sustentar a causa do advento, enquanto a outros tem sido permitido conservá-las até o tempo da necessidade. Então, quando a causa delas necessite, seu dever é vender." (16)

Profissionais,
Agricultores, Homens de Negócios etc.

Eis aqui uma advertência que todos devemos tomar seriamente em consideração, especialmente os que se ocupam em algum negócio secular:

"Deus Se desgosta com a maneira negligente, frouxa em que muitos dos que professam ser Seu povo dirigem seus negócios mundanos. Parecem ter perdido todo o senso de que a propriedade que estão usando pertence a Deus, e Lhe devem prestar contas de sua mordomia. Alguns têm negócios seculares em total confusão. Satanás observa tudo isto, e dá o golpe no momento oportuno, tirando, por seus manejos, muitos recursos das fileiras dos observadores do sábado. E estes meios vão para as fileiras dele. Alguns já idosos, não querem tomar quaisquer providências quanto a seus negócios seculares e, inesperadamente, adoecem e morrem. Os filhos, que não têm interesse na verdade, tomam a propriedade....

"Vi que os mordomos de Deus podem, mediante fiel e judiciosa direção, manter seus negócios neste mundo regulados, exatos e direitos. E é especialmente privilégio e dever dos idosos,

dos fracos e dos que não têm filhos, colocarem os recursos de que dispõem onde eles possam ser empregados na causa de Deus, caso eles sejam subitamente tirados. Mas vi que Satanás e seus anjos exultam ante o êxito que obtêm nesse assunto. E os que devem ser sábios herdeiros da salvação quase deixam voluntariamente o dinheiro de seu Senhor escapar-lhes das mãos para as fileiras do inimigo." (17)

Irmãos, este é um tempo em que devemos refrear nosso desejo de luxo e ostentação. De trabalhadores prósperos, que têm sido abençoados em sua atividade, espera-se que façam sacrifícios, usando parte de sua renda na proclamação da mensagem.

"Se somos prósperos em nossos negócios materiais, é porque Deus nos abençoa. Uma parte de nossa renda deve ser consagrada aos pobres e uma grande parte à causa de Deus. Se dermos a Deus o que Ele pede, o restante será santificado e abençoado em proveito nosso. Porém, se um homem rouba a Deus retendo a parte que Ele requer, a maldição recai sobre tudo que possui.

"Deus constitui aos homens condutos através dos quais devem fluir os meios para custear a obra que pretende realizar no mundo. Conferiu-lhes bens que deverão saber usar sabiamente, não os acumulando egoistamente ou empregando-os no luxo e na satisfação de si próprios, quer no vestuário quer no adorno de sua casa. Confiou-lhes meios para com eles suprir as necessidades de Seus servos que trabalham como missionários e pregadores, e custearem os estabelecimentos fundados entre nós.

"Os que se regozijam na preciosa luz da verdade devem experimentar um desejo ardente de enviá-las a toda parte. Temos alguns fiéis porta-bandeiras que nunca se esquivam a seus deveres nem evitam responsabilidades. Seu coração e bolsa estão sempre abertos a todo pedido de meios para promover a causa de Deus. Com efeito, alguns parece até excederem à justa medida de sua obrigação, como que receando perder a oportunidade de depositar sua parte no banco do Céu." (18)

A história das missões extrangeiras contém muitos exemplos de sacrifícios dignos de nossa imitação, exemplos que amiúde nos lembram a oferta da viúva pobre.

Enquanto um rico aguardava a partida de um transatlântico, chegou um conhecido que começou a conversar com ele.

"Você parece estar muito contente com alguma coisa", disse o recém chegado.

"Sim", disse o homem. "De fato estou me sentindo bem de maneira incomum. Está vendo lá aquele navio ancorado? Bem, tenho naquele navio dez mil dólares de equipamento para um hospital na China e vim exatamente ver o navio partir seguro."

"Bem, isto é interessante e me alegro por você ter feito essa doação", disse o amigo.

"Mas você sabe que eu também tenho uma doação naquele navio?"

"É mesmo? E que doação é?" perguntou o homem rico.

"Minha filha única está naquele navio, indo à China para dar sua vida como missionária", disse o amigo.

O rico olhou de maneira tocante nos olhos do amigo e exclamou:

"Meu caro irmão, sinto como se nada tivesse dado, ao pensar no que você deu."

O sacrifício da viúva pobre, que "da sua pobreza deu tudo quanto possuía", foi registrado com uma finalidade (Marcos 12:42-44), e não foi relatado em vão. Seu exemplo é uma semente que continua a multiplicar-se. Que esta semente encontre solo fértil em nosso coração!

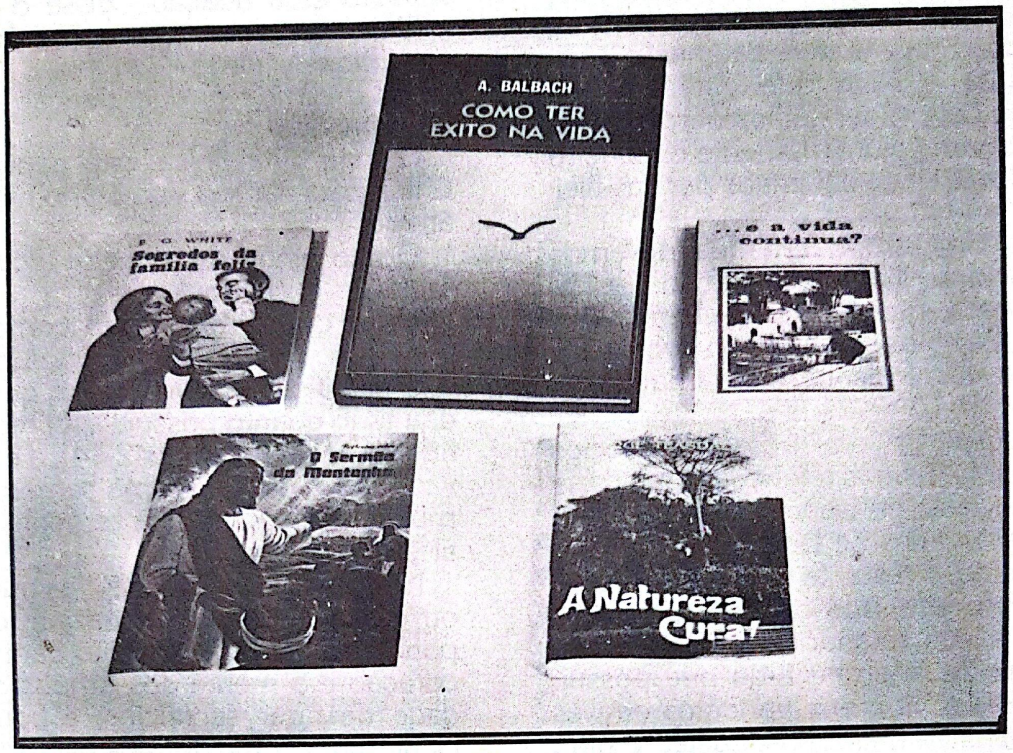
Nos dias dos apóstolos, "os que possuíam terras ou casas, vendendo-as traziam os valores correspondentes." (19) O Espírito Santo impressionou o coração e a mente dos irmãos quanto à necessidade de fazer sacrifícios, e houve dinheiro suficiente para o rápido desenvolvimento da obra. O resultado é descrito nestas palavras: "O evangelho que ouvistes... foi pregado a toda criatura debaixo do céu." (20) Em pouco tempo o mundo romano foi abrangido pela mensagem. À mesma causa segue-se o mesmo efeito ainda em nossos dias. A história deve repetir-se.

"Em todo esforço para beneficiar a outros, beneficiamo-nos a nós mesmos. Aquele que dá dinheiro ou tempo para a disseminação do Evangelho, empenha seu próprio interesse e suas orações em prol da obra e das almas a serem conquistadas por meio dele; suas afeições dilatam-se para outros, e ele é estimulado a maior devoção para com Deus, a fim de ser habilitado a fazer-lhes maior bem.

"E no final, quando a riqueza da Terra perecer, o que acumulou tesouro no Céu contemplará aquilo que em vida ganhou. ... Com que alegria há de o obreiro de Cristo contemplar esses remidos, que partilham da glória do Redentor! Quão precioso será o Céu para aqueles que houverem sido fiéis na obra de salvar almas!" (21)

1. Salmos 24:1.
2. 1Coríntios 6:19, 20.
3. MJ 68.
4. 1TSM 554.
5. 2TSM 328.
6. 1TSM 364.
7. 1Coríntios 4:2.
8. 1Timóteo 6:10.
9. MP 35.
10. PJ 351, 352.
11. Tiago 5:1-3.
12. Mateus 6:19-21.
13. RSM 77.
14. 1TSM 543.
15. PJ 352.
16. PE 57.
17. 1TSM 69, 70.
18. 1TSM 555.
19. Atos 4:34.
20. Colossenses 1:23.
21. RSM 78.

VOCÊ JÁ POSSUI ESTES LIVROS?



CINCO JÓIAS QUE AUMENTARÃO SEU CONHECIMENTO

A NATUREZA CURA!

A saúde é a necessidade primordial da vida. Aliás, dela depende a própria vida. E apesar de não pouca gente a considerar uma condição casual apenas, inúmeras pessoas têm atualmente despertado para o fato de que a Natureza é o agente mais indicado para a manutenção e/ou recuperação da saúde. É exatamente isto que este livro ensina, uma grande verdade que se acha patenteada no título da obra

— A NATUREZA CURA!

... e a vida continua?

Uma pergunta transcendental, sem dúvida, que é respondida neste livro sem rodeios, dentro da linguagem mais franca. Argumentos bíblicos.

SEGREDOS DA FAMÍLIA FELIZ

O livrinho é um roteiro prático, de leitura obrigatória para todas as famílias que anelam alcançar a felicidade e a paz.

COMO TER ÊXITO NA VIDA

Um manual prático de sucesso, que lhe ajudará a reagir diante das diferentes situações da vida.

O SERMÃO DA MONTANHA

Nenhum sermão jamais se igualou àquele proferido pelo Mestre na encosta do Monte de Hattim. Este livro comenta todas as belíssimas passagens do maior discurso de todos os tempos.

Disponíveis na

EDITORA MVP

Rua Flor de Cactus, 140 ● C.P. 135 ● CEP 08580 ● Itaquaquecetuba ● SP

FONE 464-3888 - Peça catálogo